

# **REFLETINDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ COM ALUNOS DO 6 ° ANO**

Cátia Sirlene Lopes Machado

Thais Fernandes Sampaio



Machado, Cátia Sirlene Lopes .  
REFLETINDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ COM  
ALUNOS DO 6 ° ANO / Cátia Sirlene Lopes Machado. -- 2026.  
91 f. : il.

Orientadora: Thais Fernandes Sampaio  
Coorientadora: Thais Fernandes Sampaio  
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de  
Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em  
Letras, 2026.

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Construção da polidez. 3.  
Sociointeracionismo. I. Sampaio , Thais Fernandes , orient. II.  
Sampaio , Thais Fernandes , coorient. III. Título.

## **Ficha técnica**

### Organizadores

Carolina Alves Fonseca

Daniela da Silva Vieira

Fernanda Cunha Sousa

Michel Mingote Ferreira de Azara

Natália Sathler Sigiliano

Patrícia Pedrosa Botelho

Thais Fernandes Sampaio

Universidade Federal de Juiz de Fora

Mestrado Profissional em Letras

2026

## Apresentação da coleção

Daniela da Silva Vieira  
Dedilene Alves de Jesus-Oliveira

Iniciamos a apresentação deste caderno pedagógico considerando que os produtos educacionais aqui apresentados constituem uma parte do trabalho de pesquisa-ação realizado por professores da educação básica que concluíram o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UFJF), programa de pós-graduação que objetiva uma formação que alia a pesquisa acadêmico-científica às reflexões e intervenções nas diversas realidades de sala de aula de Língua Portuguesa e Literatura.

Neste caderno, estão disponibilizadas sequências de atividades pedagógicas desenvolvidas pelo docente em sala de aula, isto é, num ambiente real de aprendizagem, entendidas como resultado de uma prática de “reflexão na ação” destacada por Schön (1992), a qual considera a necessidade de reunir dimensões sobre a prática reflexiva, tais como a compreensão do conteúdo a ser apresentado ao aprendiz, a interação interpessoal entre professor e aluno e a autonomia para que o professor desenvolva a sua prática no ambiente de ensino. Nesta mesma perspectiva, Tardif e Lessard (2008) ressaltam que o trabalho docente é um “trabalho interativo, trabalho sobre e com o outro” (p.11).

Nesse sentido, o intuito deste material é fazer com que haja também um dialogismo com outros professores de Língua Portuguesa e Literatura, seja para auxiliar no processo de criação de projetos didáticos para as suas aulas, seja para refletir acerca de algum conteúdo específico ou mesmo publicizar entre os seus pares. Os materiais aqui expostos apresentam aspectos que demonstram a práxis docente em sua essência emancipatória e libertadora (Freire, 1996), uma vez que privilegiam a autonomia do alunado.

Assim, esperamos que cada leitor faça proveito deste material para a sua formação profissional docente ou mesmo para enriquecimento acadêmico-científico acerca das temáticas tratadas.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

## Apresentação do projeto

Prezado(a) professor(a),

Este Caderno Pedagógico juntamente com a dissertação intitulada “Estratégias de polidez na comunicação escolar: um estudo linguístico com alunos do sexto ano”, integra a pesquisa desenvolvida no âmbito do ProfLetras. A sequência de atividades apresentada neste material configura uma intervenção pedagógica voltada à reflexão sobre o uso de estratégias linguísticas de polidez, realizada com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental.

Este material nasce da observação das interações em sala de aula e da compreensão de que a linguagem constitui-se como espaço de construção de relações, negociação de sentidos e convivência no ambiente escolar. Assim, parte-se do pressuposto de que ensinar Língua Portuguesa não se restringe ao domínio de normas gramaticais, mas envolve também a formação de sujeitos capazes de atuar linguisticamente de forma ética, respeitosa e adequada às diferentes situações de comunicação.

A proposta fundamenta-se nos estudos da Pragmática e nas teorias da polidez linguística, especialmente nas contribuições de Brown e Levinson (1987) acerca das estratégias de proteção à face. Considerando que toda interação envolve a preservação da imagem social dos interlocutores, busca-se promover, em sala de aula, a reflexão sobre como determinadas escolhas linguísticas podem favorecer — ou não — a construção de relações mais colaborativas e respeitosas.

É importante destacar que o objetivo não é estabelecer julgamentos de “certo” ou “errado” nas formas de interação praticadas pelos alunos. A intenção é deslocar o foco para os efeitos que diferentes escolhas linguísticas produzem nas relações, ampliando a consciência dos estudantes sobre o próprio uso da linguagem.

O caderno organiza-se como um conjunto articulado de atividades distribuídas em três momentos. No primeiro, propõem-se atividades interpretativas com o objetivo de identificar se os alunos recorrem a estratégias de polidez em diferentes situações comunicativas e quais são essas estratégias. A partir dos

resultados dessa etapa, elaborou-se uma sequência de atividades reflexivas, organizada em blocos e estruturada com base nos pressupostos de Brown e Levinson (1987), segundo os quais a escolha das estratégias de polidez é condicionada por três fatores sociológicos centrais — a distância social entre os interlocutores, o poder relativo estabelecido na interação e o grau de imposição do ato comunicativo. Nessa etapa, promove-se a discussão coletiva sobre as escolhas linguísticas envolvidas no uso da polidez em distintos gêneros textuais e seus efeitos na construção das relações no contexto escolar.

Por fim, a atividade comparativa retoma a etapa inicial, com a finalidade de observar se houve mudanças no modo como os alunos mobilizam estratégias de polidez, permitindo a análise das interações ao longo do processo.

As atividades aqui apresentadas constituem sugestões que podem ser adaptadas à realidade de cada contexto escolar. Espera-se que este material sirva como instrumento de apoio ao professor, incentivando práticas que valorizem a dimensão interacional da linguagem e promovam uma convivência mais ética e dialógica no espaço educativo.

Como estratégia de acompanhamento e registro de todas as atividades, sugere-se que o professor utilize os seguintes instrumentos de observação:

- **Diário de pesquisa:** para anotar percepções sobre as falas dos alunos, atitudes verbais e não verbais, formas de negociações e marcas de polidez ou impolidez presentes nas interações.
- **Gravador:** para auxiliar no registro das falas, especialmente durante as atividades orais e em grupo. Vale ressaltar sobre a importância informar previamente os alunos e garantir o uso ético do material, conforme as diretrizes institucionais.

Aproveite este material e sinta-se convidado(a) a reorganizar, ampliar ou recriar as propostas aqui apresentadas.

Bom trabalho!

[Clique aqui](#) para baixar a dissertação.

## Sumário

<b>Competências e Habilidades da Bncc desenvolvidas ao longo da sequência</b>	<b>7</b>
Competências gerais	7
Competências específicas	7
Habilidades	7
<b>Etapa 1 – Atividades Interpretativas</b>	<b>10</b>
Atividade interpretativa I - Interações no trabalho em grupo	10
Apresentação de atividades para a turma	12
Atividade 1 - Escadas e escorregadores	12
Atividade interpretativa II - Reconhecendo enunciados do contexto escolar	14
Atividade 2 – Você já ouviu isso aqui na escola?	15
Atividade interpretativa III - produções escritas do contexto escolar	17
Atividade 3 – Como ele diria?	19
<b>Etapa 2 – Atividades Reflexivas</b>	<b>24</b>
Bloco A – Fator distância social	24
Apresentação de atividades para a turma	25
Bloco B – Fator poder relativo	41
Apresentação de atividades para a turma	42
I-Polidez e convivência em diferentes espaços	43
II-Polidez e hierarquia na família	50
III-Polidez e hierarquia na escola	55
Bloco C – Fator ranking de imposições (comentários online)	65
Apresentação de atividades para a turma	66
I-Atividade: Diferentes pontos de vista	67
II-Atividade: Vivendo em bolhas	68
III-Atividade: Uma frase, vários sentidos.	70
IV - Atividade: Falar no impulso e cyberbullying	71
V-Atividade: Comentários on-line e seus efeitos	75
<b>Etapa III – Atividades Comparativas</b>	<b>83</b>
Apresentação de atividades para a turma	85
Atividade final – “Cuidar para melhorar”	85
<b>Referências</b>	<b>90</b>

## Competências e Habilidades da Bncc desenvolvidas ao longo da sequência

### Competências gerais

- 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### Competências específicas

- 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- 4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

### Habilidades

- (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao

vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

- (EF69LP19): Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
- (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
- (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
- (EF69LP07) : Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e

aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

## Etapa 1 – Atividades Interpretativas

Esta etapa tem como finalidade identificar se os alunos reconhecem e utilizam estratégias de polidez em diferentes situações comunicativas no contexto escolar. Trata-se de um momento diagnóstico que possibilita ao professor observar como os estudantes mobilizam recursos linguísticos em interações cotidianas, especialmente em situações que envolvem pedidos, discordâncias, recusas e negociações.

Com o objetivo de aproximar as atividades do cotidiano comunicativo dos estudantes do 6º ano, foram elaboradas três propostas de natureza interpretativa ao longo da etapa diagnóstica. As atividades diferenciam-se quanto ao formato e ao tipo de participação solicitada, contemplando: uma produção coletiva mediada por um jogo; uma atividade de reconhecimento e discussão oral de enunciados recorrentes no ambiente escolar; e uma produção escrita construída a partir de situações interacionais simuladas.

As produções realizadas nessa etapa constituem material de análise e funcionam como base para o planejamento da intervenção pedagógica seguinte. As três atividades apresentadas são sugestões e podem ser usadas conforme a realidade da turma. Caso o professor opte por desenvolver mais de uma proposta, será possível comparar os resultados e perceber quais encaminhamentos favorecem uma observação mais produtiva para o diagnóstico.

### Atividade interpretativa I - Interações no trabalho em grupo

#### **Objetivo :**

Proporcionar uma atividade em grupo que estimule a interação entre os alunos por meio da criação do jogo “Escadas e escorregadores”. Embora a proposta se apresente supostamente como uma atividade de construção do tabuleiro e desenvolvimento de regras, seu objetivo principal é observar como os estudantes se expressam durante o processo coletivo, atentando-se às escolhas linguísticas espontâneas utilizadas para argumentar, explicar ações, organizar tarefas e se comunicar com os colegas. A atividade busca criar um contexto real de uso da linguagem, permitindo identificar estratégias de polidez ou impolidez presentes tanto nas falas quanto nas atitudes durante a convivência em grupo.

**Número de aulas:** 3 aulas ( sugestão: 2 de elaboração e 1 para jogar).

**Material necessário:**

- Cartolinas (uma por grupo) para a construção do tabuleiro do jogo.
- Canetas coloridas, lápis de cor, marcadores ou giz de cera para desenhar o percurso, as casas, as escadas, os escorregadores e anotar as ações em cada espaço.
- Tesoura e cola para montagem de peças, cartões e decoração do tabuleiro.
- Materiais diversos para criação dos peões, como tampinhas, pedaços de papel dobrado, mini figuras ou outros objetos pequenos que possam servir como peças de jogo.
- Material para confeccionar dados, como impressão de dobraduras de cubos.

**Desenvolvimento:**

O professor deverá orientar os alunos para formarem grupos de 5 a 6 integrantes permitindo que escolham seus colegas para a criação do jogo “Escadas e escorregadores”. A proposta deve ser apresentada como uma tarefa colaborativa e criativa, ressaltando que os jogos produzidos poderão ser expostos na biblioteca da escola, para que outros alunos possam utilizá-los.

O professor deverá explicar aos alunos o objetivo do jogo, destacando que ele servirá para refletir, de forma divertida, sobre atitudes que favorecem ou prejudicam a convivência no ambiente escolar. Caberá aos estudantes planejar e



confeccionar o tabuleiro, elaborar as peças e, se desejarem, atribuir um novo nome ao jogo. Também serão responsáveis por definir as regras de funcionamento, como a dinâmica de avanço no percurso e a forma de representar as escadas (ações positivas) e os escorregadores (ações negativas).

Fonte:Registro da autora(2025).

Após a finalização, cada grupo poderá testar sua produção, experimentando o jogo que criou.

Professor, o jogo proposto nesta atividade constitui um recurso didático para promover a interação espontânea em contexto colaborativo. O foco não estará no produto final, mas na observação de como os alunos se comunicam, mobilizam (ou não) estratégias de polidez. Para favorecer essa análise, recomenda-se que:

- ✓ Adote uma postura de observador durante o trabalho em grupo, evitando interferir diretamente nas conversas ou decisões dos alunos.
- ✓ Preste atenção às formas de expressão dos estudantes: como se posicionam, se demonstram respeito, empatia, clareza e capacidade argumentativa.
- ✓ Utilize um diário de pesquisa para anotar falas relevantes, expressões marcantes e momentos de consenso ou conflito.
- ✓ Caso haja autorização, grave trechos das interações para uma análise posterior mais aprofundada.
- ✓ Valorize a comunicação não verbal, atentando-se para tons de voz, gestos, olhares, posturas e expressões faciais.

Circule entre os grupos, mantendo uma escuta ativa, buscando identificar as estratégias linguísticas que emergem da interação entre os alunos.

### *Apresentação de atividades para a turma*

Nesta primeira parte, vocês vão encontrar algumas situações bem parecidas com o que acontece no dia a dia da escola. A ideia é pensar se já ouviram alguém falar daquele jeito ou como imaginam que um colega poderia responder. Para iniciar nosso projeto, vamos transformar essas situações em um jogo de tabuleiro, identificando atitudes positivas e negativas que acontecem na escola.

### *Atividade 1 - Escadas e escorregadores*

Agora é a sua vez de criar um jogo de tabuleiro com escadas e escorregadores, para mostrar como algumas atitudes no dia a dia da escola fazem toda a diferença.

Em grupo, usem a criatividade para inventar o caminho, escolher onde estarão as escadas (que ajudam a avançar) e os escorregadores (que fazem a gente voltar algumas casas). Lembrem-se de pensar em situações reais da escola, coisas que melhoram a convivência e também aquelas que atrapalham.

Além de montar o tabuleiro, vocês vão definir as regras do jogo e o que acontece em cada escada ou escorregador. Depois de pronto, o jogo vai ficar disponível na biblioteca para que alunos de outras turmas também possam jogar!

### **Objetivo do jogo:**

Avançar até o final do tabuleiro, enfrentando os desafios do caminho. Quando cair em uma casa com uma atitude positiva, o jogador sobe uma escada e avança, mas se cair em uma atitude negativa, escorrega e volta algumas casas. Ganha quem chegar primeiro! Assim, certas atitudes podem ajudar a seguir em frente, e outras, fazem voltar atrás.

Para que o jogo de vocês fique completo, prestem atenção nos elementos que não podem faltar:

#### **1- Tabuleiro feito em cartolina:**

- a) Criem um caminho com 50 a 100 casas numeradas;
- b) Mostrem onde o jogo começa e termina;
- c) Distribuam ao longo do percurso pelo menos 5 escadas e 5 escorregadores, intercalados de forma estratégica.

#### **2- Escadas e escorregadores:**

- a) Desenhem as escadas e os escorregadores no tabuleiro:
  - As escadas levam os jogadores para frente quando caem em casas com boas atitudes.
  - Os escorregadores fazem voltar algumas casas quando as atitudes forem negativas.
- b) Escrevam ações positivas e negativas que justifiquem o uso das escadas e escorregadores. Essas ações devem estar relacionadas ao convívio escolar.

Exemplos:

- Ações positivas (escadas): “Você ajudou um colega que caiu no recreio. Suba 4 casas.”
- Ações negativas (escorregadores): “Você empurrou um colega na fila. Desça 3 casas.”

c) Escolham com cuidado em quais casas essas atitudes vão aparecer.

d) Usem a criatividade e pensem bem nas posições das escadas e escorregadores para deixar o jogo mais emocionante!

### **3- Criação do dado e das peças (peões):**

a) Criem seus próprios dados com papel dobrado (tipo cubo) ou utilizem dados de outros jogos.

b) Para os peões, podem usar materiais simples como tampinhas, papel dobrado com nomes ou figuras desenhadas e recortadas.

### **4- Regras do jogo:**

a) Escrevam as regras principais: como jogar, quantos podem jogar, como vence, etc.

b) Usem a imaginação para deixar o jogo bem divertido! Vocês podem dar um nome ao jogo e decorar do jeito que quiserem.

Com o tabuleiro pronto, vamos testar o jogo e embarcar nessa brincadeira!

## **Atividade interpretativa II - Reconhecendo enunciados do contexto escolar**

### **Objetivo específico:**

Identificar expressões com diferentes níveis de polidez que circulam no ambiente escolar, por meio de uma atividade oral, em que os alunos indicarão quais frases já ouviram ou não no cotidiano escolar, reconhecendo quais são mais frequentes nas interações entre colegas.

**Número de aulas:** 01 aula

**Material necessário:**

- Cartolina ou papel ofício
- Quadro ou painel
- Fita adesiva dupla face

**Desenvolvimento:**

Nesta atividade, o professor deverá preparar cartões com frases que expressem diferentes níveis de polidez, variando entre formas mais diretas e outras mais cuidadosas. As frases devem se referir a situações comuns do cotidiano escolar (ex.: pedidos, agradecimentos, reclamações, ordens).

Sugere-se que a quantidade de frases corresponda a aproximadamente 50% do total de alunos da turma. Durante a atividade, o professor realizará a leitura das frases, e os estudantes indicarão, levantando a mão, se já ouviram ou não cada enunciado naquele contexto, com base em suas experiências.

O professor dividirá o quadro em duas colunas: “Já ouvi” e “Nunca ouvi”. Após a manifestação da turma, a frase será colada na coluna correspondente do quadro considerando a maioria das respostas. Sugere-se que o professor anote em seu diário de pesquisa, a quantidade de reconhecimentos ou não de cada coluna, para futura análise. Concluída a montagem do painel, a turma realizará uma reflexão sobre o conjunto das frases organizadas no quadro. O objetivo é refletir sobre quais formas de linguagem são mais frequentes no ambiente escolar, identificar os contextos em que costumam surgir, com que regularidade aparecem e também observar como os alunos interagem entre si durante essas trocas comunicativas.

**Atividade 2 – Você já ouviu isso aqui na escola?**

Na escola, ouvimos muitas formas diferentes de falar. Hoje, vamos escutar algumas frases que poderiam ser usadas em conversas pelos corredores, nas salas e até nos grupos de mensagem. Será que você já ouviu alguma delas? Depois de responder, vamos colocar no quadro da sala quais já foram ouvidas e quais não foram, para descobrirmos juntos o resultado.

TIRE A CABEÇA DA FRENTE!

SAI DA FRENTE, TÁ ATRAPALHANDO!

Professor, as frases poderão ser adaptadas à realidade de sua turma

VOCÊ SE MACHUCOU? POSSO TE AJUDAR?

EI! NÃO TÁ VENDO O MEU PÉ AQUI NÃO?

ME DÁ LICENÇA PARA EU PASSAR?

VOCÊ PODERIA PEGAR O MEU LÁPIS, POR FAVOR?

DESCULPA, NÃO TIVE A INTENÇÃO DE TE ATRAPALHAR!

VOCÊ PODERIA ME EMPRESTAR SUA BORRACHA, POR GENTILEZA?

CALA A BOCA, NINGUÉM TE PERGUNTOU NADA!

MUITO OBRIGADA POR ME AJUDAR!

POR FAVOR, PODERIA AFASTAR UM POUCO A SUA CARTEIRA?

SEU BURRO, ESSA ATIVIDADE NÃO É PRA FAZER!

PODERIA PARAR DE EMPURRAR, POR FAVOR?

FICA QUIETO, PARE DE FALAR!

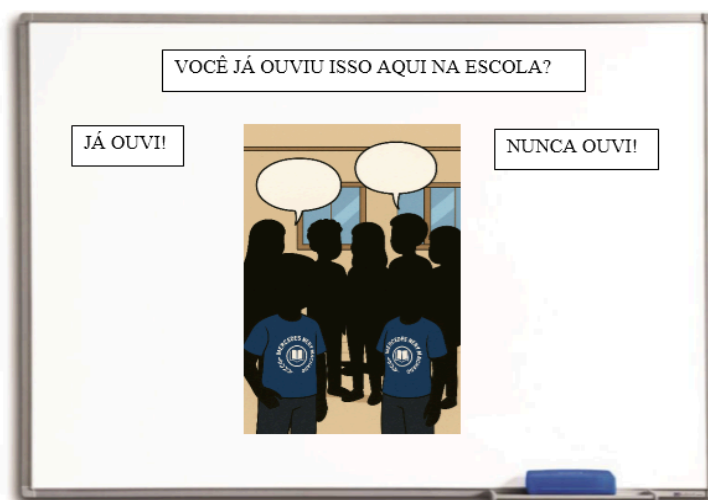


Imagem elaborada pela autora, 2025.

Depois de organizar as frases no quadro, é hora do bate-papo com a turma:

1-Você concorda com o lugar em que cada frase foi colada?
2- Qual dessas frases você mais escuta na escola?
3- Em que situações essas expressões costumam aparecer?
4- Alguma dessas frases chamou mais atenção? Por quê?



Montagem coletiva do painel com frases do contexto escolar.

### Atividade interpretativa III - produções escritas do contexto escolar

#### Objetivo específico:

Observar, por meio de uma produção escrita orientada, se os alunos ajustam suas escolhas linguísticas conforme o interlocutor e a situação comunicativa, levando em conta fatores como grau de proximidade, posição social e o meio pelo qual a interação ocorre.

**Número de aulas:** 01 aula

#### Material necessário:

- Cópias impressas da atividade com as situações hipotéticas e variações de interlocutores ;
- Canetas ou lápis;
- Envelope ou pasta para recolher as produções dos alunos (opcional);

## Desenvolvimento:

A atividade “*Como ele diria?*” apresenta três situações hipotéticas, inspiradas em contextos comuns do ambiente escolar, como pedidos de ajuda, solicitações de empréstimo e justificativas de ausência. Cada situação é subdividida em quatro variações, que consideram diferentes interlocutores. Esses interlocutores variam quanto ao grau de proximidade, à posição hierárquica e ao gênero utilizado para interação (conversa, bilhete ou mensagem digital).

Para evitar constrangimentos, a atividade será proposta em terceira pessoa. Assim, os alunos deverão registrar como um suposto colega se expressaria, e não como eles próprios falariam, o que favorece maior liberdade de expressão e evita exposição pessoal.

A proposta será impressa e entregue aos alunos, que deverão respondê-la em duplas, registrando por escrito as escolhas realizadas. Ao final, cada dupla entregará sua produção ao professor, que utilizará o material como instrumento de diagnóstico, observando se os estudantes ajustam suas escolhas linguísticas de acordo com os fatores sociais envolvidos em cada situação comunicativa.

Professor, a atividade proposta tem como objetivo diagnosticar se os alunos são capazes de adaptar suas escolhas linguísticas a diferentes contextos comunicativos e identificar o repertório linguístico utilizado. Para isso, é importante que:

- ✓ Apresente a proposta com clareza, explicando que os alunos devem imaginar como um colega se expressaria em cada situação, o que ajuda a evitar constrangimentos e estimula respostas mais espontâneas.
- ✓ Explique que não há respostas certas ou erradas, são apenas formas de comunicação.
- ✓ Evite interferências durante a realização da atividade, para preservar a autonomia e espontaneidade dos alunos na formulação das respostas.
- ✓ Analise as produções com foco nos recursos linguísticos utilizados, observando como os alunos modulam o grau de formalidade, a escolha de pronomes, vocativos, verbos e marcas de polidez de acordo com os contextos apresentados.

### Atividade 3 – Como ele diria?

Observe com atenção as cenas a seguir e imagine que elas fazem parte do dia a dia na escola. Em dupla, entrem na história e criem juntos(as) as falas que um(a) colega poderia dizer em cada situação.

#### Cena 1 – “Me empresta?”

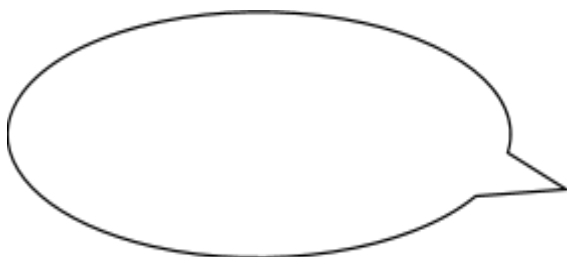
Sabe aquele momento em que a gente abre a mochila e percebe que esqueceu o material?

Pois foi isso que aconteceu com um colega: ele esqueceu o livro em casa.

Imagine o que ele **falaria** se estivesse...

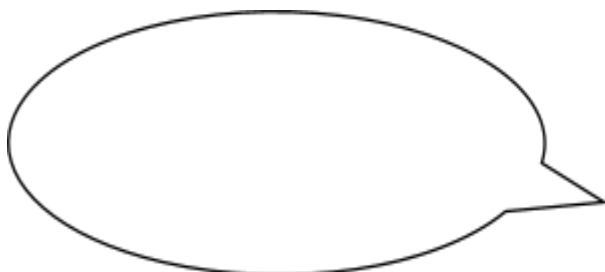
Professor, para que os alunos tenham mais espaço para escrever, oriente-os a utilizar os balões ao lado.

- Situação 1 – Pedindo emprestado o livro para um amigo



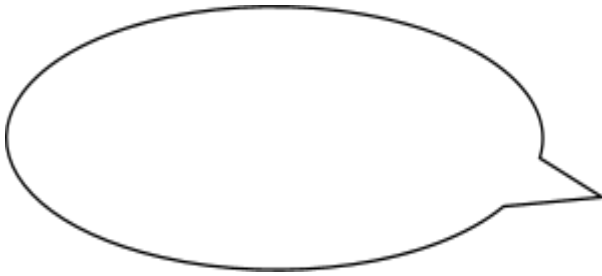
1

- Situação 2 – Pedindo emprestado o livro para um colega com quem quase não conversa.

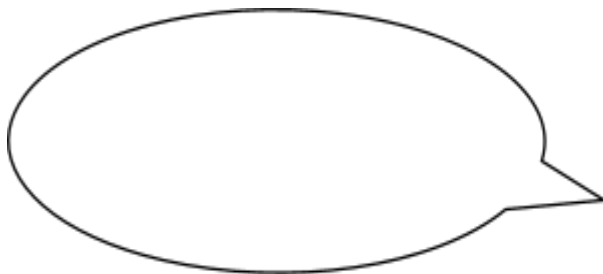


<sup>1</sup> As imagens que compõem este material foram elaboradas pela autora. Na ausência de indicação específica, considera-se que foram produzidas com o auxílio de ferramenta de inteligência artificial, por meio da plataforma ChatGPT, em estilo cartoon, destinadas exclusivamente ao uso pedagógico. As imagens de outra procedência encontram-se devidamente identificadas.

- Situação 3 – Pedindo o livro para a professora.



- Situação 4 – Pedindo o livro para a bibliotecária da escola.



## Cena 2 – “Socorro silencioso”

A turma está em silêncio fazendo uma atividade quando um colega começa a passar mal, com dor de cabeça. Para não interromper a aula, ele decide escrever um bilhete pedindo ajuda:

Imagine o que o colega **escreveria** no pedido de ajuda se estivesse...

- Situação 1- Escrevendo o bilhete para o amigo.

---

---

---

---

---

---



- Situação 2- Escrevendo o bilhete para o colega com quem tem pouca amizade.

---

---

---

---

---



- Situação 3- Escrevendo o bilhete para a professora.

---

---

---

---

---



- Situação 4- Escrevendo o bilhete para a supervisora.

---

---

---

---

---

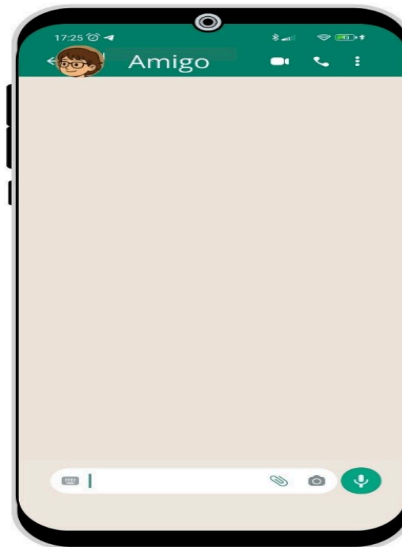


### Cena 3 – Mensagem de última hora

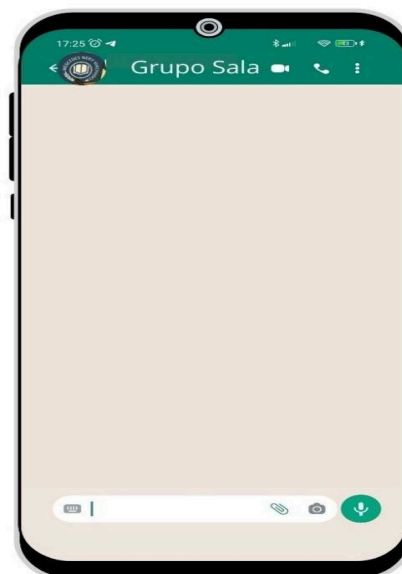
Um colega vai precisar faltar à escola no dia em que tinha uma apresentação marcada. Ele decide mandar uma mensagem avisando que não poderá apresentar o trabalho.

Imagine que mensagem **digitaria** se estivesse...

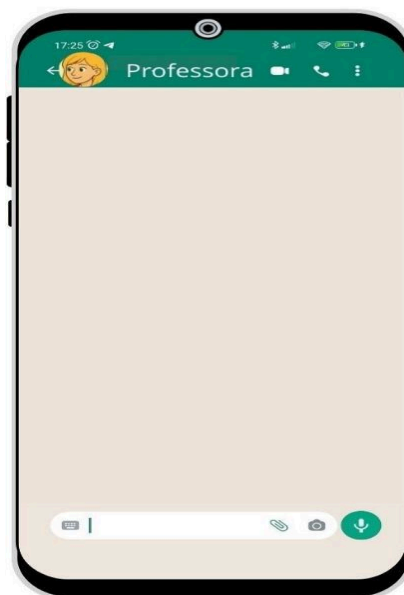
- Situação 1- enviando uma mensagem privada no Whatsapp para um amigo.



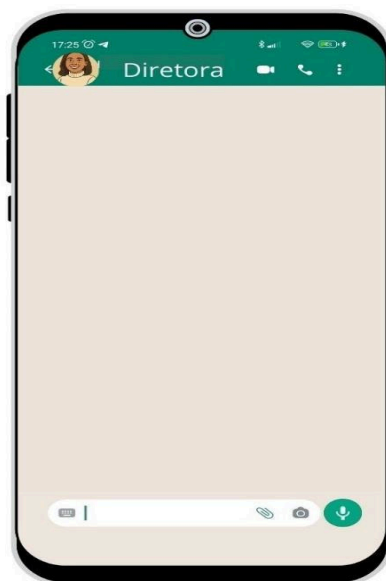
- Situação 2- enviando a mensagem no WhatsApp ao grupo da turma



- Situação 3- enviando mensagem privada no Whatsapp à professora.



- Situação 4- enviando mensagem privada no Whatsapp à diretora.



Professor, as três atividades: jogo em grupo, painel de reconhecimento de enunciados e produções escritas, tiveram papéis complementares no diagnóstico do uso da linguagem pelos alunos. Cada uma permitiu identificar diferentes aspectos do comportamento linguístico. No entanto, por favorecer interações mais espontâneas, o jogo em grupo será usado como referência comparativa, enquanto as outras atividades ajudaram a mapear repertórios reconhecidos pelos alunos e suas ideias sobre formas adequadas de interação.

É importante considerar que o diagnóstico não precisará ocorrer por meio dessas atividades: outras poderão ser elaboradas ou adaptadas, desde que possibilitem a observação de interações espontâneas.

## Etapa 2 – Atividades Reflexivas

A segunda etapa do projeto será constituída por atividades reflexivas elaboradas a partir dos dados da etapa interpretativa inicial. Na turma em que a intervenção foi desenvolvida, os resultados indicaram uma baixa mobilização de estratégias de polidez pelos alunos do 6º ano, com predominância de práticas linguísticas caracterizadas por impolidez direta.

As atividades foram organizadas com base nos pressupostos da teoria da polidez de Brown e Levinson (1987), considerando os fatores sociais que influenciam a escolha das estratégias linguísticas: distância social, poder relativo e ranking das imposições. Cada um desses fatores deu origem a um bloco de atividades, abordando diferentes situações comunicativas, tanto orais quanto escritas.

Essa divisão permitirá trabalhar as situações de forma progressiva, integrando práticas de leitura, produção textual e análise linguística. O objetivo das atividades reflexivas será estimular a percepção dos alunos sobre os efeitos de suas escolhas linguísticas na convivência escolar, sem a intenção de prescrever respostas ou modelos de linguagem.

### Bloco A – Fator distância social

#### **Introdução:**

O bloco distância social aborda como o grau de familiaridade entre os interlocutores influencia as escolhas linguísticas e estratégias de polidez. Conforme Brown e Levinson (1987), esse fator depende da percepção de proximidade ou diferença entre os participantes, considerando aspectos como duração do contato, papéis sociais e contexto da interação.

#### **Objetivo:**

- Perceber como o grau de proximidade ou familiaridade entre interlocutores influencia a escolha das estratégias de polidez.
- Reconhecer que a familiaridade não autoriza o uso irrestrito de formas linguísticas potencialmente ofensivas.

- Refletir sobre os limites entre proximidade, respeito e convivência no ambiente escolar.

**Número de aulas:** 06 aulas.

**Material necessário:**

- Trecho selecionado da novela *Carrossel* (vídeo projetável); disponível em [https://drive.google.com/file/d/13m-2uAVwWBGj-yEwkwPbjRD6Kh\\_CAh6y/view](https://drive.google.com/file/d/13m-2uAVwWBGj-yEwkwPbjRD6Kh_CAh6y/view)
- Projetor ou televisão para exibição do vídeo;
- Cópias impressas das atividades reflexivas para cada dupla de alunos;

**Desenvolvimento:**

Para o desenvolvimento das atividades, o professor exibirá um recorte específico de um capítulo da novela *Carrossel*, para os alunos observarem as interações entre personagens, incluindo situações de conflitos, provocações e agressões verbais.

Em seguida, os alunos serão organizados em duplas para realizar a análise de atividades reflexivas que abordarão a familiaridade e seus efeitos em diferentes aspectos das interações: recusas e justificativas; efeitos de formalidade e informalidade; reações coletivas avaliativas; e entonação e efeitos de sentido, contemplando também situações agressões diretas (insultos e bullying). Durante a atividade, o professor mediará a discussão, promovendo a reflexão sobre os efeitos da linguagem nas interações do cotidiano escolar.

Professor, sugere-se o trabalho em duplas, por favorecer a circulação de ideias. Recomenda-se, ainda, a alternância das duplas ao longo das atividades, para ampliar as interações.

*Apresentação de atividades para a turma*

**Etapa II – Produções reflexivas /bloco A- Distância social**

Nesta segunda parte, o desafio é analisar os diferentes jeitos de falar que aparecem em situações do dia a dia. A ideia é observar como certas formas de se expressar podem aproximar as pessoas ou, ao contrário, criar conflitos. Vocês vão ter contato com diferentes exemplos de comunicação e, a partir deles, pensar sobre os efeitos que as palavras podem trazer na convivência com os colegas.

Nas próximas atividades, vamos assistir a algumas cenas da novela Carrossel.



Imagem da abertura da novela "Carrossel".

Essas situações mostram momentos do dia a dia da escola, bem parecidos com o que acontece em qualquer turma. A partir delas, vamos analisar como os personagens se relacionam e as escolhas de palavras que fazem ao falar uns com os outros. Depois, será a vez de pensarmos juntos sobre como diferentes formas de falar podem ajudar ou atrapalhar o relacionamento entre colegas.



Exibição das cenas da novela Carrossel para alunos do 6º ano

1- No início do episódio ( 0:16 seg) os alunos Paulo e Kokimoto estavam tentando entrar em um grupo para fazer uma atividade escolar. Paulo pediu aos colegas Davi, Jorge e Maria Joaquina para participar e eles responderam:

A cena mostra três personagens: Davi, Maria Joaquina e Jorge. Cada um tem uma fala em um balão de fala.

DAVI: Desculpa, mas não pode.

MARIA JOAQUINA: NÃO!

JORGE: Paulo, eu sinto muito, mas o nosso grupo já está lotado. Já tem 3 pessoas

a) Os três colegas deram uma resposta negativa ao pedido de Paulo, mas cada um falou de um jeito diferente. Qual ou quais falas mostram que o colega se preocupou em não magoar Paulo, mesmo negando o pedido?

Resposta: As falas de Jorge e Davi expressam preocupação em não magoar Paulo.

b) Que palavras ou expressões demonstraram essa preocupação?

Resposta: O colega Davi utilizou a palavra “desculpa” e o colega Jorge a expressão “sinto muito”.

c) A polidez acontece quando conseguimos dizer algo de forma educada e respeitosa, mostrando cuidado com que o outro vai sentir. Entre os colegas quem demonstrou menos polidez?

Resposta: Quem demonstrou menos polidez foi a Maria Joaquina.

d) Por que essa resposta foi a menos polida?

Resposta: Essa resposta de Maria Joaquina foi a menos polida, porque respondeu “não” com um tom de voz áspero e sem explicar o motivo da recusa

Professor, poderá ser importante retomar o conceito de polidez antes das atividades, pois, embora já tenha sido apresentado, nem todos os alunos podem tê-lo compreendido.

e) Qual a principal diferença entre a fala de Jorge e a de Davi? Qual delas foi a mais educada (polida) na sua opinião?

Resposta: A principal diferença é que Jorge utiliza a expressão “sinto muito” e também se justifica. Já Davi, embora peça desculpas, não apresenta justificativa. Portanto, a fala de Jorge foi considerada mais polida do que a de Davi.

f) Imagine que você é um colega da turma e precisa dizer ‘não’ ao pedido de Paulo, mas de um jeito educado e respeitoso. Depois você irá apresentar sua resposta fazendo uma pequena encenação. Pense em qual tom de voz, gestos e expressão facial podem tornar a recusa ainda mais educada.

Professor, a dramatização favorece o estudo da polidez, pois articula entonação, gestos e expressões faciais, que também constituem estratégias importantes nas interações.

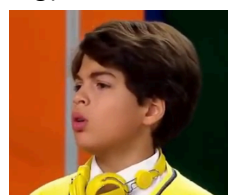
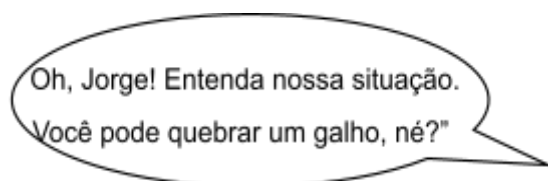
Resposta sugerida: “Paulo, a gente gostaria de te chamar, mas o nosso grupo já está completo. Quem sabe na próxima atividade a gente não faz junto?”

f) Depois de apresentar a encenação, reflita com a turma: quais respostas foram as mais educadas da sala? Que palavras e outros elementos contribuíram para demonstrar polidez?



Resposta pessoal

2- Paulo depois de receber uma resposta negativa de Davi, tenta convencer o colega Jorge a permitir sua participação no grupo (0:23 seg) :



PAULO

a) O que você entende pela expressão “quebrar um galho” nesse contexto?

Resposta : “Quebrar um galho” significa ajudar alguém de forma rápida ou improvisada.

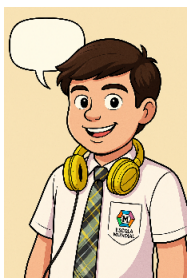
b) O uso dessa expressão mostra uma proximidade ou um distanciamento entre Paulo e Jorge?

Resposta: O uso da expressão indica uma familiaridade, pois é típica de colegas que se conhecem bem, mostrando que não há necessidade de formalidades entre eles.

c) Você considera que usar “quebrar um galho” neste contexto é uma forma educada de pedir ajuda? Justifique sua resposta.

Professor, a questão 15 retomará o tema da variação linguística. Recomenda-se compará-la às respostas produzidas na questão 2, a fim de levar os alunos a refletirem sobre adequação linguística, especialmente quanto à relação entre formalidade e polidez.

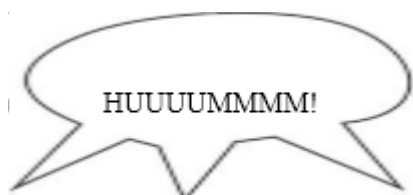
Resposta: Sim, a expressão “quebrar um galho” neste contexto pode ser considerada educada. Embora seja uma expressão informal, ela não é grosseira. A polidez depende do contexto: como Paulo está falando com um colega de quem é próximo, o pedido mantém a polidez.



d) Reescreva a fala de Paulo com uma linguagem mais formal, mantendo o pedido. Depois, compare as duas falas. Explique como o uso de palavras mais formais entre Paulo e Jorge pode mudar a maneira como os colegas percebem a relação de amizade entre os dois.

Resposta: “Oh, Jorge! Entenda nossa situação. Você poderia nos ajudar, por favor?”. O uso de palavras mais formais poderia criar uma distância maior entre Paulo e Jorge, fazendo os colegas perceberem uma relação de menor proximidade.

3-Ao ouvir Jaime contando (02 min 44 restantes) que Paulo e Koki simularam um encontro entre Maria Joaquina e Cirilo, a turma se manifesta:



a) O que a palavra “HUUUUMMMM!” sugere sobre a reação dos colegas ao ouvir que Maria Joaquina teria marcado um encontro com Cirilo?

( ) Curiosidade      ( ) Desprezo      ( X ) Malícia      ( ) Compaixão

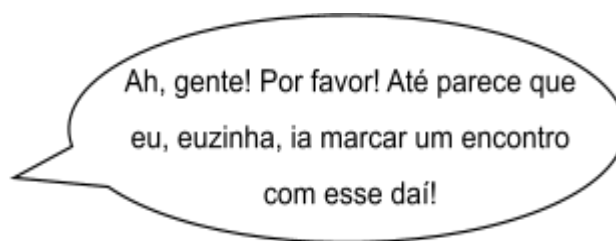
b) Essa reação coletiva da turma pode ser considerada respeitosa ou desrespeitosa em relação ao Cirilo e a Maria Joaquina? Explique.

Resposta : A reação da turma pode ser considerada desrespeitosa, porque os colegas não levam em conta os sentimentos de Cirilo e de Maria Joaquina e transformam o momento em motivo de riso. Além disso, mostra uma familiaridade em que os colegas debocham, sem perceber o constrangimento que isso causa.

c) Você já presenciou uma situação parecida em que os colegas reagiram com insinuações? Como a pessoa alvo reagiu? E se fosse com você? Como se sentiria?

Resposta pessoal

4- Aos (02min e 47 restantes) Maria Joaquina em resposta a manifestação da turma disse:



a) O que a fala de Maria Joaquina demonstra sobre a forma como ela trata Cirilo?

Resposta : A fala mostra desprezo e superioridade. Maria Joaquina deixa claro que não gostaria de ser associada a Cirilo e reforça sua atitude de exclusão em relação ao colega.

b) Que expressões na fala de Maria Joaquina caracterizam essa maneira de tratá-lo?

Resposta : As expressões que caracterizam a forma de tratá-lo são: “Ah gente! Por favor!”, “euzinha” e “esse daí”.

c) Maria Joaquina em sua fala refere-se a Cirilo utilizando a expressão “esse daí”. Qual o efeito de sentido que essa expressão apresenta nesse contexto?

(     ) Um tom neutro, apenas faz referência a uma pessoa.

(     ) Um tom de admiração, revelando respeito.

(  ) Um tom depreciativo, que revela desprezo.

(  ) Um tom de carinho, usado para aproximar-se de uma pessoa.

5) Se um outro colega apontasse para Cirilo e falasse para a turma: "Esse daí é o meu melhor amigo, sempre estive comigo nos momentos mais importantes."

Professor, é importante enfatizar que o sentido dos enunciados não se constrói apenas pelas palavras utilizadas, mas pelo contexto em que são produzidos.

a) O sentido da expressão "esse daí" é o mesmo da fala de Maria Joaquina? Explique.

Resposta : Não, o sentido não é o mesmo. Nessa segunda frase, a expressão "esse daí" é usada apenas para indicar a pessoa (o amigo) como forma de referência, sem valor depreciativo.

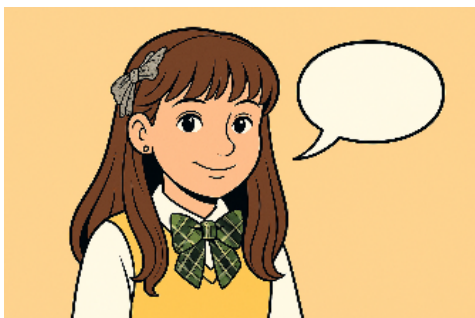
b) O que faz com que a expressão "esse daí" tenha sentidos diferentes nas duas falas?

Resposta: A expressão apresenta sentidos diferentes por causa do contexto: o tom de voz, os gestos e a intenção de quem está falando interferem na construção do sentido.

6) Maria Joaquina utiliza a expressão "euzinha" para referir-se a ela mesma. O uso dessa expressão contribui para reforçar que tipo de atitude na sua forma de falar?

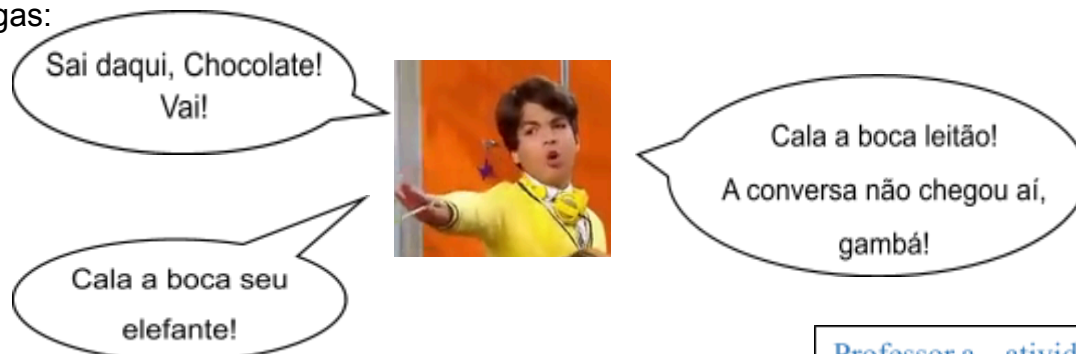
(  ) humildade (  ) insegurança (  ) timidez (  ) arrogância

7) Escreva como Maria Joaquina, poderia dizer "não" à ideia do encontro com Cirilo de um jeito educado, sem magoá-lo?



Resposta sugerida: "Isso não aconteceu, somos apenas colegas.", "Não tem nada disso, ele é só o meu colega.", "Não tem nada disso, eu e ele somos só colegas."

8) Em diferentes momentos, Paulo usa apelidos e expressões para se referir aos colegas:



a) Analise as formas como Paulo se refere aos colegas. Você acha que essas formas podem ser percebidas como brincadeira ou ofensa?

**Resposta:** As formas usadas por Paulo podem ser percebidas como ofensa.

b) Explique o que faz você pensar assim (considere as palavras usadas, a situação e a reação dos colegas).

Professor, a atividade 8 pode constituir uma oportunidade para refletir sobre o uso de apelidos no contexto da sala de aula, especialmente quando associados a situações de constrangimento ou bullying.

**Resposta:** O que leva a pensar assim é o uso das palavras (“chocolate”, “leitão”, “gambá”, “elefante gordo e burro”), que neste contexto estão ligadas a características físicas ou comparações preconceituosas. Além disso, a situação mostra que Paulo não está em um clima de amizade, mas sim de conflito, e a reação dos colegas demonstra incômodo.

c) Como as palavras usadas por Paulo (“Chocolate”, “Leitão”, “Gambá”, “elefante gordo e burro”) podem afetar Cirilo e Jaime?

( ) Fazer com que eles se sintam acolhidos e valorizados.

( X ) Provocar tristeza, vergonha ou mágoa por causa das ofensas.

( ) Ajudar a fortalecer a amizade entre eles.

( X ) Gerar afastamento e conflitos, prejudicando a convivência.

d) Quando o uso de apelidos é aceitável entre amigos e quando podem gerar desrespeito ou constrangimento?

Resposta: O uso de apelidos pode ser aceitável quando: existe proximidade entre amigos; todos os envolvidos entendem como brincadeira; não há tom de agressividade.

Eles se tornam desrespeitosos quando: ressaltam características físicas ou pessoais de forma negativa; causam constrangimento ou tristeza em alguém.

e) Imagine que você costuma usar um apelido ao referir ao seu melhor amigo, como se fosse um código entre vocês. Um dia, você usa essa forma de tratamento na sala de aula, e outros colegas começam a repetir também.

O que pode acontecer nessa situação? Você acha possível usar apelidos em qualquer lugar? Por quê?

Resposta: Nesse caso, o apelido pode perder o sentido de intimidade e virar motivo de zombaria para os colegas. Isso pode expor o amigo a situações de desconforto, bullying ou até brigas.

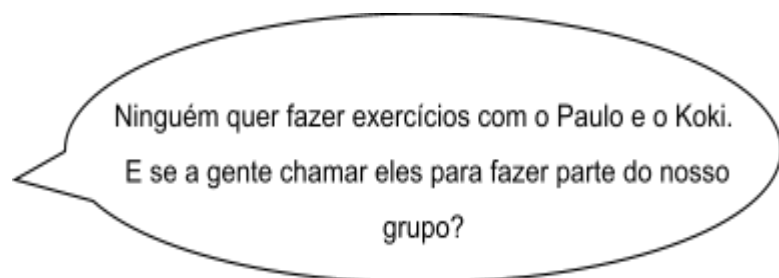
f) Além de referir-se aos colegas de uma forma ofensiva, Paulo apresenta uma forma autoritária de falar. Que palavras ou expressões caracterizam essa forma?

Resposta: As expressões “Sai daqui” e “Cala a boca” caracterizam uma forma autoritária e agressiva.

g) Que outras formas mais polidas, mais educadas, poderiam ser usadas para pedir licença ou silêncio?

Resposta :Alguns exemplos seriam: “Desculpa, você pode me dar licença?” “Você pode me ouvir, por favor?” e “Por favor, não diga mais nada!”

9) Na narrativa (0:58 seg) Cirilo demonstra preocupação em relação a Paulo e Koki. Ele sugere ajudá-los:



No entanto, alguns colegas discordam da atitude de Cirilo :

MARIA JOAQUINA: “Como pode ser tão bobo!” (01min e 40 restantes)

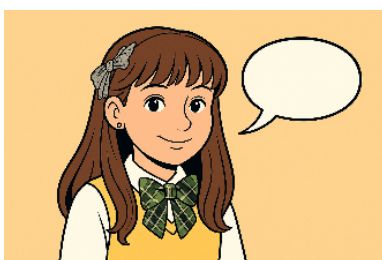
JAIME: “Se toca, Cirilo! Não dá para ser amigo de cobra.” (01min e 42 restantes)

JORGE: “Cirilo é bobo mesmo! Continua acreditando em tudo que falam para ele.”  
(05min e 42 restantes)

a) A forma como os colegas falaram pode ser considerada polida ? Como eles expressaram essa discordância?

Resposta: A forma como falaram não foi polida. Eles expressaram a discordância usando palavras ofensivas ou críticas, como “Como ser tão bobo!” e “Se toca, Cirilo! Não dá para ser amigo de cobra.”

b) De que forma Jaime, Maria Joaquina e Jorge poderiam discordar ou alertar Cirilo de forma respeitosa? Imagine as frases ditas por eles e em seguida apresentem à turma.



Respostas sugeridas :

MARIA JOAQUINA: “Cirilo, acho que essa não é uma boa ideia, talvez a gente possa pensar em outra maneira de ajudar.”

JAIME: “Cirilo, entendo sua intenção, mas acho que essas pessoas não são boas companhias. É melhor ter cuidado.”

JORGE: “Cirilo, você é muito confiante nas pessoas, mas nem sempre elas falam a verdade. Acho que precisamos desconfiar um pouco mais.”

c) Na sua opinião, se Maria Joaquina, Jaime e Jorge tivessem escolhido uma forma mais educada de discordar de Cirilo, causaria algum efeito na relação entre eles? Explique.

Resposta: Cirilo se sentiria mais respeitado e compreendido, não humilhado. O efeito na relação seria positivo, incentivando o diálogo e a cooperação.

10-Em duas cenas da novela Carrossel, os colegas de classe reagiram de formas bem diferentes às atitudes de Paulo e Koki:

Na primeira cena, quando eles tentam justificar a brincadeira de enganar Cirilo, a classe responde com vaias (04min e 44 restantes). Na segunda cena, ao lerem a carta de desculpas, recebem aplausos, incentivados pela professora (08min e 50 restantes)



a) Quando uma pessoa aplaude a outra, o que ela está demonstrando?

Resposta: Ela está demonstrando aprovação, apoio, incentivo ou reconhecimento por algo positivo que a pessoa fez.

b) E quando vaia?

Resposta: Quando vaia a pessoa está demonstrando reprovação e crítica diante do que a pessoa fez ou disse.

c) Quando uma pessoa recebe aplausos, como ela pode se sentir?

Resposta :A pessoa pode se sentir feliz, reconhecida, orgulhosa, motivada e valorizada.

d) Quando uma pessoa recebe vaias, como ela pode se sentir?

Resposta: A pessoa pode se sentir triste, envergonhada, desanimada, rejeitada ou até mesmo humilhada.

e) Muitas vezes, os aplausos são usados apenas quando o resultado dá certo, como sinal de aprovação. Já quando alguém erra, é comum receber vaias. Mas será que precisa ser assim? Que atitudes poderiam substituir a vaia para demonstrar respeito, incentivo e reconhecimento do esforço do colega?

Inspire-se nos emojis a seguir e dê dicas de falas que vão fazer o colega se sentir acolhido.



Parabéns pela tentativa.



Não desanime. Você consegue na próxima.



Você foi muito corajoso.



Se precisar de ajuda, conte comigo.

Professor, a atividade 10 é uma oportunidade para os alunos refletirem sobre formas de lidar com os erros dos colegas sem recorrer à crítica, promovendo atitudes de apoio e empatia.

11- Depois de muitos conflitos com os colegas, a professora pediu a Paulo e Koki que escrevessem uma carta com pedido de desculpas para a turma. Os dois apresentaram aos colegas o seguinte texto:



Excelentíssimos colegas de classe. Viemos por meio desta requerer do vosso coleguismo, um pouco de compadecimento e caridade. Suplicai a vossa abençoada sabedoria misericordiosa um resquício de piedade.

a) Que tipo de linguagem Paulo e Koki usaram na carta: formal ou informal? Justifique com exemplos de palavras ou expressões utilizadas para caracterizar essa linguagem?

Resposta : Eles usaram a linguagem formal. Algumas palavras que exemplificam essa linguagem são “Excelentíssimos colegas”, “vosso coleguismo”, “suplicai” e “abençoada sabedoria misericordiosa”.

b) Como você classificaria o grau de formalidade da carta: baixo, médio ou alto?

Resposta: O grau de formalidade pode ser considerado alto, porque eles usaram muitas palavras que caracterizam um contexto mais formal de escrita.

c) Considerando que a carta foi escrita para pedir desculpas aos colegas da sala, esse grau de formalidade está adequado ao contexto? Por quê?

Resposta: Não está adequado, pois o uso de uma linguagem muito formal, ficou exagerada e artificial para uma situação entre colegas de classe.

d) A linguagem que Paulo e Koki utilizaram na carta deixou a mensagem mais polida?


(     ) Sim, porque palavras difíceis sempre tornam o texto educado.

(  ) Não, porque a formalidade exagerada pode soar irônica ou engraçada.

(     ) Sim, porque a polidez depende apenas do uso de palavras formais.

(     ) Não, porque a polidez só acontece entre pessoas adultas.

e) Imagine que você é um dos colegas da turma. Escreva uma resposta para o pedido de desculpas de Paulo e Koki, usando palavras educadas e respeitadas. Em sua resposta, diga se aceita ou não o pedido de desculpas e explique o motivo da sua escolha.



Resposta pessoal

12- Ainda na tentativa de fazer Paulo se desculpar com a turma, a professora pediu a ele que fizesse comentários positivos para cada colega, como forma de mostrar atitudes de polidez.



Ai, Margarida! Seu nome é tão bonito que parece uma rosa!

a) Por que, mesmo sendo elogios, eles não soam como elogios verdadeiros para a turma?

Resposta: Porque Paulo falou de forma irônica, usando um tom de voz e expressões que mostravam deboche. Mesmo que as palavras parecessem positivas, a forma como foram faladas não demonstrou sinceridade.

Professor, prepare previamente os papéis com os nomes para o sorteio e confira o número de alunos presentes. Recomenda-se, ainda, que a atividade seja gravada, para posterior análise das formas linguísticas mobilizadas pelos alunos.

b) O que Paulo precisaria mudar para que as mesmas palavras soassem como verdadeiras?

Resposta: Ele precisaria falar com tom de voz calmo e respeitoso, usar expressões faciais adequadas (sem rir ou debochar), olhar para os colegas com atenção e demonstrar sinceridade.

c) Agora, você irá sortear o nome de um colega da turma. Pense em uma qualidade positiva dessa pessoa e escreva uma frase elogiando-a. Depois diga a frase em voz alta para o colega, utilizando elementos que podem torná-la ainda mais educada.

Resposta pessoal

13- Observe a fala de Paulo (11 min e 30 restantes) ao entrar atrasado na sala de aula:



Eu sei que estou atrasado, mas eu já estou aqui.

a) A forma como Paulo entra na sala e suas palavras podem ser consideradas polidas?

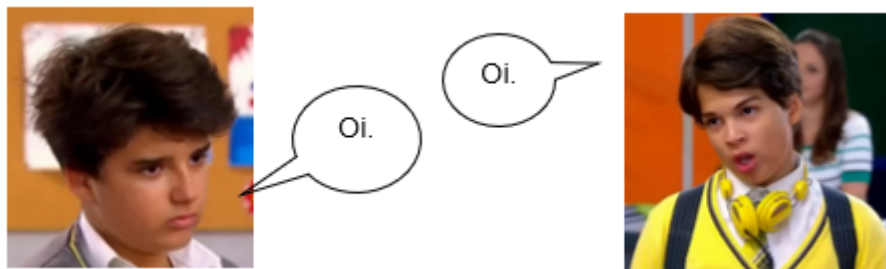
Resposta: Não, pois Paulo entrou sem pedir licença e falou de forma direta, causando uma impressão de desrespeito ou desorganização na sala de aula.

A atividade 13 possibilita refletir sobre como a forma de entrada na sala pode impactar o clima da aula e as relações entre os colegas.

b) Descreva como deveria ser o comportamento de Paulo para respeitar a sala de aula e os colegas que estão presentes.

Resposta: Paulo poderia ter pedido licença ao entrar e cumprimentado a professora de maneira educada. Por exemplo: “Bom dia, professora. Desculpe o atraso, posso entrar?”.

14- Ao entrar na sala, Paulo esbarra em Jaime e eles se cumprimentam (11 min e 35 restantes):



a) Nos corredores ou na sala ouvimos frequentemente as pessoas se cumprimentando. Quando alguém diz apenas “Oi” para cumprimentar um colega, isso mostra polidez? Explique.

Resposta: Sim, “Oi” é geralmente uma forma educada de cumprimento entre colegas, pois demonstra atenção. Entre colegas e amigos é aceitável ser informal.

b) Observe como Paulo e Jaime disseram “Oi”. Esse cumprimento foi caloroso, amigável ou não demonstra polidez? Explique sua resposta.

Resposta: O cumprimento deles não é amigável, não demonstra polidez. O tom sério e a falta de expressão cordial indicam distanciamento entre colegas.

c) O que essa forma de cumprimentar pode demonstrar sobre a amizade deles?

( X ) Mostra que estão distantes e não se preocupam com os sentimentos do colega.

( ) Mostra respeito, mas sem amizade de verdade.

( X ) Mostra que estão indiferentes ou frios um com o outro.

( ) Mostra confiança e amizade informal

d) Que mudanças poderiam tornar o cumprimento mais amigável e polido?

**Resposta:** Para tornar o cumprimento mais polido, poderiam sorrir, falar com um tom de voz mais caloroso, adicionar palavras como “Oi, tudo bem?” ou gestos amigáveis, como acenos ou toque com as mãos.

15- Desde o início do episódio, Cirilo age e fala de forma educada com seus colegas. Na cena final ele se aproxima de Paulo e pede sua amizade, confirmando seu jeito de ser.

PAULO: O que é que eu fiz agora? Eu tô quieto no meu canto hein!

KOKE: Eu também!

PAULO: Eu não falei mal de ninguém, não invadi a casa abandonada. Então nem vem encher o meu saco!

JAIME: Cala a boca e escuta!

CIRILO: Paulo, Koki. Hoje a professora Helena pediu para gente ajudar alguém e eu escolhi ajudar vocês! Amigos?

PAULO: Amigos!



a) Forme grupos de 5 alunos, representando os personagens Jaime, Daniel, Cirilo, Paulo e Koki. Cada grupo vai recriar a cena mantendo a fala de Cirilo, mas tornando a fala de todos os outros personagens polida, demonstrando respeito e consideração pelos sentimentos do outro.

Antes de dramatizar, discutam no grupo:

- Como cada personagem poderia expressar suas ideias de forma educada?

- Que palavras ou gestos poderiam demonstrar amizade e cooperação?

b) Após as apresentações, haverá uma votação para escolher qual versão da cena demonstrou mais amizade e empatia. Em seguida, a turma analisará que elementos o grupo vencedor utilizou e os efeitos que produziram.

Durante a votação, incentive os alunos a justificarem suas escolhas com base nos recursos utilizados (palavras, tom de voz, gestos e atitudes), destacando como esses elementos contribuíram para demonstrar polidez, amizade e empatia.

## Bloco B – Fator poder relativo

### Introdução:

Conforme proposto por Brown e Levinson (1987), o fator poder relativo refere-se às assimetrias que estruturam as interações sociais, posicionando os interlocutores em relações de autoridade, influência ou dependência. Essas assimetrias incidem diretamente sobre as escolhas linguísticas, modulando a forma de pedir, recusar, discordar ou justificar, bem como as expectativas de deferência, cooperação e responsabilidade comunicativa.

### Objetivo:

Compreender como relações de poder e hierarquia influenciam as escolhas linguísticas.

Analisar como assimetrias reorganizam papéis comunicativos e orientam expectativas de respeito e deferência.

Refletir sobre diferentes contextos de convivência: sociedade, família e escola.

Reconhecer que o respeito deve ser recíproco, independentemente da posição ocupada pelos interlocutores.

**Número de aulas :** 08 aulas.

### Material necessário:

- Vídeo do açougueiro Valdir e da cliente Dona Jacira, (vídeo projetável);  
Disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1kbQY139lvY0tJUvzJ6AZYD\\_OVi75J3Qd/view?usp=drivelink](https://drive.google.com/file/d/1kbQY139lvY0tJUvzJ6AZYD_OVi75J3Qd/view?usp=drivelink)
- Projetor ou televisão para exibição do vídeo;

- Cópias impressas das atividades reflexivas para cada dupla ou grupo de alunos.

### **Desenvolvimento:**

As atividades do Bloco B exploram como as relações de hierarquia e o poder relativo entre interlocutores influenciam as escolhas linguísticas e as estratégias de polidez. O professor apresentará diferentes gêneros textuais que ilustram interações em diversos contextos.

Os alunos serão organizados em duplas ou pequenos grupos para analisar essas situações, observando como a posição social, o contexto e os papéis de cada participante modulam a comunicação.

Em sequência, os estudantes participarão de dramatizações e conversas com funcionários da escola, refletindo sobre a relação de hierarquia e polidez nas situações analisadas. O professor mediará as discussões, incentivando a análise do impacto da comunicação no relacionamento entre os interlocutores e destacando a importância do respeito recíproco, independentemente do papel ocupado.

Ao final, os alunos consolidarão as reflexões por meio da elaboração de registros coletivos, como a Carta de Compromisso, reforçando atitudes de consideração e empatia com os funcionários da escola.

### *Apresentação de atividades para a turma*

#### **Etapa II – Produções reflexivas /Bloco B- Poder relativo**

Nas atividades a seguir, vamos refletir sobre como a polidez e o respeito devem estar presentes em todos os espaços. Cada pessoa tem um papel diferente no grupo, e, às vezes, a forma de falar precisa ser adequada à função ou posição de cada um. Mas é importante lembrar que, em qualquer situação, nossas palavras e atitudes devem sempre demonstrar educação e consideração, ajudando a criar um ambiente agradável e harmonioso para todos.

## I-Polidez e convivência em diferentes espaços

1) Observe as duas imagens a seguir: na primeira, vemos um cartaz que, por lei, deve estar colado no ônibus. Na segunda, vemos passageiros dentro do ônibus. Analise as duas situações e responda por escrito às atividades propostas



Disponível em:

<https://curtamais.com.br/brasil/2017/11/08/lei-sobre-assentos-preferenciais-entra-em-vigor-no-df/>

a)O que o cartaz indica?

**Resposta:** O cartaz indica que determinadas pessoas devem ter prioridade para se sentar no transporte público, como idosos, gestantes, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

b)Por que algumas pessoas têm prioridade?

**Resposta:** Algumas pessoas têm prioridade porque podem ter mais dificuldade de se manter em pé ou necessitam de cuidado especial.

c)Na imagem, como os passageiros sentados no ônibus se comportam em relação às pessoas que têm prioridades? O que esse comportamento demonstra?

**Resposta:** Os passageiros sentados não respeitam as pessoas que têm prioridade, pois estão ocupando os assentos e fingindo dormir para não ceder o lugar. Esse comportamento demonstra falta de respeito pelas necessidades dos outros.

d)Quando você está sentado no ônibus ou em outro lugar público, você cede seu lugar para uma pessoa com prioridade se sentar?

**Resposta pessoal**

e)Como você se sentiria se estivesse no lugar de uma pessoa que tem prioridade e ninguém cedesse o lugar?

## Resposta pessoal

2) Mas será que devemos tratar o outro com respeito, demonstrando polidez, apenas em situações que existem regras ou placas indicando o que fazer?

Assista ao vídeo do açougueiro Valdir e a cliente Dona Jacira e analise a forma de comunicação entre eles.

Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1kbQY139lvY0tJUvzJ6AZYD\\_OVi75J3Qd/view?usp=drivelink](https://drive.google.com/file/d/1kbQY139lvY0tJUvzJ6AZYD_OVi75J3Qd/view?usp=drivelink)



a) No começo do vídeo, a cliente e o vendedor se cumprimentam. Ele chama a cliente de “Dona Jacira”. O que esse uso da palavra “dona” mostra sobre a forma como ele fala com ela?

**Resposta: O uso do tratamento com “dona” sugere uma forma respeitosa de falar.**

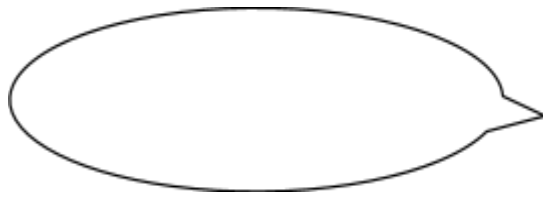
b)A cliente não se preocupa em usar a forma de tratamento “Senhor” e diz somente o nome do açougueiro. Que efeito essa forma produz?

**Resposta: Produz um efeito de maior proximidade, de amizade entre Jacira e o açougueiro.**

c) Nas relações do dia a dia, como no mercado, na padaria ou na escola, usamos diferentes formas de tratamento: “senhor(a)”, “professor(a)”, ou só o nome e até mesmo apelidos. Em que situações é importante usar palavras como “dona” ou “senhor(a)”?

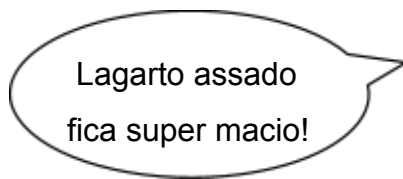
**Resposta: Em situações que exigem respeito ou formalidade: ao falar com pessoas mais velhas, com desconhecidos, com autoridades etc.**

d) Imagine que Valdir vá atender uma cliente desconhecida, que ele está atendendo pela primeira vez. Como Valdir deveria falar com a nova cliente?



### Resposta pessoal

3-O açougueiro Valdir, além de vender a carne, dá dicas sobre qual corte usar e que pratos fazer. Qual o efeito disso na relação vendedor-cliente?

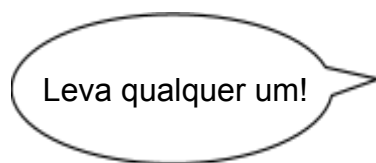


Resposta: A atitude de Valdir demonstra interesse nas necessidades da cliente. Ele quer que Dona Jacira fique satisfeita e volte a comprar com ele.

a)Quando alguém nos dá explicações detalhadas (como Valdir faz), isso pode ser visto como um sinal de polidez, de atenção com a pessoa? Por quê?

Resposta: Sim. Oferecer explicações detalhadas, nesse contexto, é um sinal de polidez, porque mostra cuidado e vontade de ajudar.

b)Se Valdir tivesse respondido a Dona Jacira de forma impaciente, que efeito isso poderia ter na relação estabelecida entre os dois (vendedor-cliente)? Por quê?

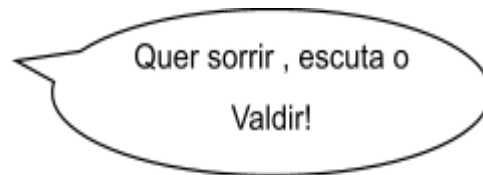


Resposta:Se ele dissesse apenas “Leva qualquer um !” Dona Jacira se sentiria desvalorizada, sem atenção.

c)Você já recebeu orientações atenciosas em uma loja, padaria ou outro lugar? Como se sentiu? E já foi atendido de forma seca, indelicada ou sem atenção? Qual foi a diferença?

### Resposta pessoal

4-No vídeo, Valdir usa a terceira pessoa para falar dele mesmo e faz gestos para si, dizendo:



a)Por que ele escolheu falar assim, em vez de dizer “me escuta”?

Resposta: Ele falou assim para deixar a frase mais divertida e fácil de lembrar, principalmente porque tem uma rima entre “sorrir” e “Valdir”.

b)Pelo que podemos perceber no vídeo, as brincadeiras de Valdir com a sua cliente diminuem sua autoridade como especialista em carnes ou ajudam a criar uma relação de amizade e de confiança? Que elementos (verbais ou não verbais) do texto sugerem isso?

Resposta: Ajudam a criar uma relação de amizade e confiança. Ele demonstra seu conhecimento sobre carnes de um jeito simpático e bem-humorado. Além das frases divertidas (“Quer sorrir? Escuta o Valdir!”) utiliza também elementos não verbais, como o sorriso, o tom de voz animado e os gestos.

5)No final do atendimento a cliente pega a embalagem com a carne e agradece:



Obrigada, Valdir!

Você acha importante agradecer quando alguém nos ajuda? Por quê?

Resposta pessoal

6)A propaganda inicia com uma pergunta: Quer diferença no seu dia a dia? E termina com a frase “Friboi reserva: o cuidado que faz diferença”. Como essa mensagem se relaciona com o comportamento do vendedor durante a compra?

a-( )Mostra que o cuidado é só com o produto, não com as pessoas.

b-( x ) Indica que a atenção do vendedor pode ser considerada um gesto de cuidado com o cliente.

c-( ) Indica que o cliente deve sempre ouvir as recomendações do vendedor.

d-( ) Mostra que a polidez é apenas uma estratégia de venda sem efeito real.

7) Vamos ver se vocês conseguem ser tão gentis e atenciosos quanto o Valdir! Em grupos, a professora vai sortear o lugar da cena (pode ser farmácia, mercadinho, restaurante, sorveteria, padaria etc.). Depois, criem um diálogo e pensem: como o vendedor deve tratar o cliente? E o cliente, será que pode falar de qualquer jeito ou também precisa ser educado e respeitoso?

Apresentem a cena para a turma e vamos ver quem consegue mostrar a polidez de todos os papéis de forma divertida e criativa.

Professor, se desejar, conceda aos grupos um tempo maior de preparação antes da apresentação, permitindo que planejem até figurinos, tornando a dramatização mais rica e divertida, ao mesmo tempo que reforça a prática de polidez nos papéis de cada personagem.



8) Agora que vocês refletiram sobre a relação entre cliente e vendedor, vamos observar outro tipo de interação entre pessoas que estão em posições sociais diferentes: a relação entre chefe e empregado. Veremos que, mesmo nas situações mais engraçadas, dá para perceber como a polidez é importante neste tipo de relação.

### Número errado

Numa grande empresa trabalhava um funcionário que era muito brincalhão e desbocado.

Certo dia, pensando que estava ligando para o setor de um amigo, errou na digitação e acabou ligando para o chefe:

— Fala aí, safado! E aí, pilantra, matando muito serviço, aí? Não sei como esse povo ainda te paga salário!

O chefe surpreendeu-se com a ligação e logo foi dizendo:

— Sabe com quem está falando?

O funcionário percebeu que tinha ligado errado e respondeu:

— Não!

— Aqui é o presidente da empresa. O malandro não se intimidou:

— E você, sabe com quem está falando?

— Não!

— Graças a Deus!



Disponível em:

<https://www.tribunapr.com.br/blogs/triboladas/piadas-de-patrao-e-empregado-memes-e-o-abraco-do-darta/>

1-O funcionário estava dentro da empresa quando ligou para o chefe. Como este lugar influencia a maneira de se comunicar com colegas e superiores?

Resposta: Estar dentro da empresa, de modo geral, exige comunicação mais formal e respeitosa. O ambiente de trabalho tem regras e hierarquias que devem ser observadas. Nesse caso, brincadeiras ou expressões muito informais podem ser inadequadas, especialmente ao falar com superiores.

2-O funcionário começou a conversa, chamando o chefe de “safado” e “pilantra”.

a) Como essas palavras pode afetar a relação entre eles?

Resposta: Essas palavras mostram falta de respeito e podem prejudicar a relação. Mesmo em tom de brincadeira, podem gerar conflito entre funcionário e chefe.

b) E se fosse o contrário, se o chefe chamasse o funcionário assim, seria adequado?

Resposta: Não seria adequado. A polidez e o respeito devem estar presentes nos dois lados: nenhum dos dois deve usar palavras ofensivas, pois isso ajuda a construir uma relação mais respeitosa.

3-O chefe ao ouvir aquelas palavras pergunta “— Sabe com quem está falando?”, qual era a intenção dele?

a-(  ) Mostrar autoridade, reforçando a hierarquia, além de mostrar que não é adequado usar palavras ofensivas no trabalho.

b-(  ) Saber se o funcionário tinha o nome dele na lista de contatos.

c-(  ) Demonstrar curiosidade sobre quem estava do outro lado da linha.

d-(  ) Usar o momento para iniciar uma conversa descontraída e brincalhona.

4- Ao saber que a pessoa do outro lado do telefone era o chefe, o funcionário diz “— E você, sabe com quem está falando?” A intenção dele foi a mesma do chefe? Explique.

**Resposta: Não, a intenção do funcionário era saber se foi reconhecido pelo chefe.**

5-Ao ouvir a resposta negativa do chefe o funcionário disse “— Graças a Deus!” Por que ele disse isso?

a-(  ) Porque ele está aliviado por perceber que o chefe ainda não o reconheceu e não poderá puni-lo.

b-(  ) Porque ele acha engraçado o fato de o chefe não saber quem é.

c-(  ) Porque ele se sente confuso e não sabe como agir diante do chefe.

d-(  ) Porque ele quer provocar o chefe e desrespeitar a hierarquia.

6-Imagine que o chefe reconheceu a voz do funcionário e diz saber quem é ele. Como o funcionário poderia resolver a situação? O que ele poderia falar com o chefe?

**Resposta pessoal**

7-O que essa cena de humor nos ajuda a refletir sobre a importância da polidez e da hierarquia nas relações de trabalho?

a-(  ) Que podemos brincar de qualquer forma e em qualquer lugar.

b-(X) Que mesmo nas brincadeiras é preciso lembrar da polidez e da hierarquia.

c-( ) Que as brincadeiras são apenas diversão, podendo ser também sobre o chefe.

d-( ) Que a polidez não é importante quando alguém manda nos outros.

## II-Polidez e hierarquia na família

Assim como acontece na sociedade, a família também tem a sua hierarquia. Cada pessoa exerce um papel importante: há quem cuide, quem oriente, quem aprenda e até quem dê apoio nos momentos difíceis.

A seguir, vamos analisar como essa hierarquia pode aparecer na relação entre pai e filho, a partir da leitura de uma tirinha do Armandinho.



Disponível em: <https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/163484447789/tirinha-original>

1-No primeiro quadrinho, o pai está falando com o filho e deixa transparecer seus sentimentos. Qual dessas opções melhor descreve o que ele está fazendo?

a-( ) Demonstrando um medo

b-( X) Desabafando sobre uma situação

c-( ) Dando um exemplo para o filho

d-( ) Dando uma ordem

2-No final de sua fala, o pai utiliza a palavra “filho” para se dirigir ao menino.

a) O que essa palavra mostra sobre a relação entre o pai e o menino?

Resposta: O uso da palavra “filho” mostra que o pai se expressa com carinho.

b) Se o pai quisesse substituir a palavra “filho”, mantendo a mesma forma de se expressar, que outras palavras ele poderia usar para se referir ao menino?

Resposta: O pai poderia referir ao menino utilizando palavras ou expressões como: “querido”, “meu tesouro”, “amorzinho”, etc.

3- O filho chama o pai de “senhor” ao falar com ele. O que pode ter motivado a escolha dessa palavra? O que essa forma de tratamento mostra sobre a relação entre pai e filho?

Resposta: Em muitas famílias, a forma “senhor” demonstra respeito, funcionando como um sinal de reconhecimento da hierarquia dentro da família.

4- Na conversa, as palavras do filho têm um papel importante. Qual é esse papel?

a- ( ) Repreender o pai por estar desempregado.

b- ( X ) Consolar o pai e mostrar cuidado.

c- ( ) Ignorar o que o pai está sentindo.

d- ( ) Dar sugestões ao pai sobre o que fazer.

5- Na hierarquia da família, normalmente quem assume o papel que o filho está desempenhando na conversa com o pai?

Resposta: Normalmente, quem assume esse papel de consolar são as pessoas mais velhas ou os responsáveis, de modo geral, como mãe, pai, irmão mais velho ou avós.

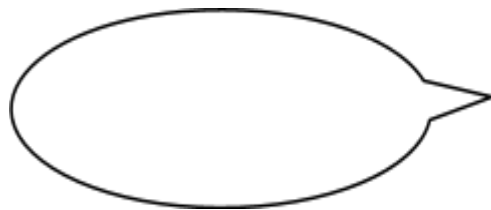
6- A imagem da tirinha mostra uma diferença de altura entre o filho e o pai, reforçando visualmente a hierarquia entre eles. Apesar disso, a forma como eles se tratam os aproxima ou mantém essa distância?

Resposta: Apesar da diferença de altura e da hierarquia visual, a forma como eles se tratam os aproxima. O filho mostra cuidado e consolo, enquanto o pai expressa seus sentimentos para o filho.

7-Se o filho tivesse respondido de forma desrespeitosa ao desabafo do pai, o que poderia acontecer com a relação entre eles?

Resposta pessoal

8-Imagine que alguém da sua família ou uma pessoa próxima esteja triste porque perdeu o emprego e veio conversar com você. O que você diria para ajudá-la a se sentir melhor?



Resposta pessoal

Na família, cada pessoa tem um papel importante. Na tirinha de Hagar e sua esposa, vamos observar como o jeito de falar e as atitudes influenciam nas decisões.



BROWNE, Dik Hagar. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 28 de março de 2004. p.E.11

1-Observe a imagem dos três primeiros quadrinhos. Hagar diz que é “chefe Viking” durante a semana, mas quer descansar no fim de semana e recusa-se a cortar a lenha. De que forma Hagar comunica sua decisão?

- a- ( ) Hagar explica o motivo da recusa, com expressão de calma e confiança.
- b- ( ) Hagar tenta convencê-la de seu cansaço, com expressão de desânimo.
- c- ( x ) Hagar expressa irritação, batendo a mão na mesa e elevando o tom da voz.
- d- ( ) Hagar expressa nervosismo, contando que está cansado do trabalho.

2-Hagar é um chefe viking e costuma comandar seus subordinados com autoridade. Ele poderia agir da mesma forma com a esposa? Por quê?

Resposta: Não, porque a relação com a esposa é diferente, já que em uma relação de casal, não deve haver hierarquia entre as partes. As decisões devem ser tomadas em conjunto, com diálogo e respeito mútuo. Atitudes que funcionam em uma situação hierárquica, como a de um chefe e seus subordinados, podem não ser apropriadas em uma relação de casal, pois podem magoar ou incomodar a outra pessoa.

3-Observando toda a sequência da história e o comportamento de Helga. Escreva no balão o pedido que ela teria feito ao seu marido.



Resposta pessoal

4-Ao ouvir que o marido negou seu pedido. Helga diz: “\_Tudo bem.” Essa reação de Helga expressa:

- a) ( ) Raiva imediata, discutindo abertamente com o marido.
- b) ( ) Aceitação verdadeira, mostrando concordar com a decisão.
- c) ( x ) Calma aparente e polidez, mas escondendo insatisfação.
- d) ( ) Indiferença total, sem se importar com a resposta do marido.

5-Mesmo não estando satisfeita, Helga respondeu ao marido de forma educada. Quando alguém está nervoso, mas ainda assim consegue ser polido, o que esse comportamento pode revelar?

Resposta :Esse comportamento pode revelar que a pessoa consegue controlar os próprios sentimentos e manter respeito pelos outros.

6-Se a pessoa está nervosa, não consegue manter a calma e usa uma linguagem desrespeitosa, que consequências isso pode ter na relação com os outros e na forma como essa pessoa é percebida?

Resposta: Quando alguém fica nervoso e desrespeitoso, isso pode causar conflitos, prejudicar a convivência e fazer com que os outros percam o respeito por essa pessoa.

7-Quando Hagar afirma “É preciso mostrar a elas...quem é que manda!”, ele está reforçando a hierarquia. De acordo com suas atitudes, o chefe da hierarquia deve ser:

a-( ) uma pessoa que discute as tarefas com os outros.

b-( ) uma pessoa que toma as decisões sozinho, sem comunicar a ninguém.

c-( ) uma pessoa que sempre discorda de tudo.

d-( x) uma pessoa que demonstra sua autoridade, independentemente da polidez.

8-Hagar, no princípio, negou o pedido de Helga, de forma grosseira, sem considerar os sentimentos da esposa. Como ele poderia ter negado o pedido sem magoá-la?

Professor, ao trabalhar a atividade sobre a relação marido e esposa, é importante conduzir a discussão com sensibilidade, respeitando experiências familiares distintas e evitando julgamentos, garantindo que todos se sintam seguros para participar.



Resposta pessoal

9-No início da história, Hagar parece se colocar em uma posição de maior autoridade que Helga. De que forma o bolo de chocolate muda a posição de poder entre os dois?

Resposta: Helga fica em vantagem porque ela decide se Hagar pode ou não comer o bolo.

10-Hagar se negou a cortar a lenha. Será que, para um casal, o marido fazer as tarefas de casa seria uma “ajuda” ou também faz parte das responsabilidades de quem vive junto? Explique sua resposta.

Resposta: O marido fazer as tarefas de casa não é “ajudar a esposa”, é uma responsabilidade de quem vive junto. Em um casal, ambos devem contribuir para o cuidado do lar, dividindo tarefas de forma justa, sem que isso seja visto como favor ou obrigação só de uma das partes.

11-Na tirinha de Armandinho, percebemos uma relação de hierarquia entre pai e filho. Será que entre marido e esposa ou entre irmãos, a relação é também construída através de uma hierarquia?

Resposta: Não necessariamente. Em relações como a de marido e esposa ou entre irmãos, ninguém é superior ao outro. Cada pessoa tem suas funções e responsabilidades, mas isso não significa ter que obedecer ao outro.

12-Mesmo quando não há uma hierarquia entre as pessoas de uma família é possível agir de forma respeitosa? Como podemos fazer isso no dia a dia? Dê exemplos.

Resposta: Sim, é possível agir de forma respeitosa. Podemos ouvir o outro com atenção e paciência; falar de maneira educada, sem gritar ou xingar; respeitar opiniões diferentes das nossas; ajudar quando necessário, sem se impor; dividir responsabilidades de forma justa, etc.

### III-Polidez e hierarquia na escola

#### TEXTO I

Em casa e na escola, cada pessoa tem suas funções e responsabilidades. Em cada situação, usamos diferentes formas de falar e agir, que demonstram respeito e consideração pelo outro. Nas atividades a seguir, vamos observar exemplos de fala e comportamento para entender como a polidez se manifesta nas diferentes relações dentro da escola.

Leia a tirinha e responda às questões:



Disponível em:

<https://www.liveworksheets.com/node/1462164/download-pdf>

Ao explorar atividades sobre a relação professor-aluno, conduza a discussão com cautela para que não haja conflitos entre os pares, incentive a análise das escolhas linguísticas e seus efeitos na interação, promovendo reflexão e não julgamentos.

1-Chico Bento chega perto da professora e logo começa a falar sem pedir licença. Como essa atitude pode ser interpretada?

- a-( ) Como um gesto de pessoas amigas.
- b-( ) Como um gesto normal, sem importância.
- c-( ) Como uma forma educada de conversar.
- d-(x) Como falta de polidez, educação.

2-Chico Bento foi falar com a professora sobre sua nota. Imagine que você também precise falar com a professora sobre algum assunto.

a)Você falaria como o Chico ou mudaria a forma de falar? Dê um exemplo de como você falaria com a professora nessa situação.

**Resposta: Espera-se que o aluno mudaria a forma de falar. Exemplos: “Professora, posso falar um minutinho com a senhora/ você?” ou “Com licença, professora, pode conferir a minha nota na prova, por favor?”**

c)O modo como nos aproximamos das pessoas influencia a forma como elas nos tratam? Explique.

Resposta: Sim. Quando falamos com educação, as pessoas costumam nos ouvir com mais atenção e respeito

3-Observe com atenção as falas e as imagens da tirinha.

a)Como Chico Bento estava se sentindo quando foi falar com a professora ?

( ) com medo      ( ) preocupado      ( x ) nervoso      ( ) surpreso

b)Quais palavras ou expressões usadas por Chico caracterizam este sentimento?

Resposta: As expressões que caracterizam esse sentimento são “Ara” e “É um absurdo”

c)Além das palavras que outros elementos da imagem reforçam esse sentimento?

Resposta: Expressão facial irritada, sobrancelhas franzidas e gestos de indignação indicam irritação e nervosismo.

d)Se você fosse a professora, como reagiria à forma como Chico falou?

Resposta pessoal.

4-A tirinha afirma que as crianças têm o direito de reclamar as suas notas. Chico Bento ficou indignado com sua nota e disse: “É um absurdo!”.

a)Ele tinha motivo para reclamar? Explique.

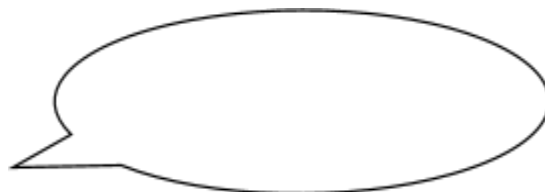
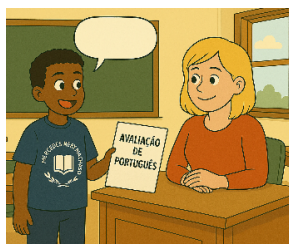
Resposta:Não, porque ele tinha colado, então não merecia a nota maior.

b)O fato de ter razão dá o direito às pessoas de falar de qualquer jeito? Explique.

Resposta: Não. Mesmo quando estamos certos, precisamos falar com respeito e calma.

5-Imagine que o professor fez a correção da prova no quadro e você observou que ele corrigiu errado uma das suas questões. O que você diria a ele?

Resposta pessoal



6-Em seguida, em duplas, vocês irão apresentar a resposta fazendo uma pequena encenação. Pense em qual tom de voz, gestos e expressão facial podem tornar a forma de falar mais educada.

## TEXTO II

1-Leia o texto e responda às questões:

# **Mãe de aluna agride professoras com capacete dentro de campus do IFNMG em Almenara**

**Mulher agrediu duas professoras após a filha receber nota zero em uma prova por tentativa de cola. Ela foi presa com capacete e faca.**

Por Caroline Del Piero, g1 Vales de Minas Gerais

25/04/2025 11h19



Campus Almenara — Foto: IFNMG/Divulgação

Uma mulher foi presa em flagrante nesta quinta-feira (24) após agredir duas professoras dentro do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Almenara. Segundo a Polícia Militar, ela é mãe de uma aluna da instituição e atua como professora na cidade de Jequitinhonha.

De acordo com as informações repassadas pela PM, a mulher entrou nas dependências da escola e questionou o motivo pelo qual a filha havia recebido nota zero em uma avaliação. Ao ser informada pelas docentes de que a nota havia sido atribuída devido a um flagrante de cola durante a prova, ela reagiu de forma agressiva e iniciou as agressões.

Testemunhas relataram que a mulher atingiu uma das professoras com golpes de capacete e tentou enforcar outra docente, deixando marcas visíveis no

pescoço da vítima. Funcionários da escola tentaram contê-la até a chegada da polícia.

A autora foi presa no local pelos crimes de desacato, ameaça e lesão corporal. Durante a abordagem, os policiais também apreenderam o capacete utilizado na agressão e uma faca que estava na bolsa da mulher. Ela foi conduzida à Delegacia de Polícia Civil de Almenara, onde permanece à disposição da Justiça.

Em nota, o IFNMG – Campus Almenara lamentou o ocorrido, repudiou qualquer forma de violência e afirmou que está prestando apoio às vítimas e tomando as medidas administrativas e legais cabíveis. A instituição também reforçou seu compromisso com a segurança da comunidade acadêmica.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2025/04/25/mae-de-aluna-agride-professoras-com-capacete-dentro-de-campus-do-ifnmg-em-almenara.ghtml>

a)O que motivou a mãe a procurar as professoras?

**Resposta: A mãe foi até a escola para saber porque a filha tinha tirado nota zero na prova.**

b)Qual foi a atitude dela ao saber o motivo?

**Resposta: Ao saber que a filha tirou zero na prova por ter colado, a mãe ficou agressiva praticando violência física.**

c)Que consequências essa atitude trouxe para a mãe e para as professoras?

**Resposta: A mãe foi presa e as professoras ficaram feridas.**

d)O que você pensa sobre a atitude da mãe? Haveria uma forma diferente de lidar com essa situação?

**Resposta pessoal**

e)Que valores não foram praticados pela mãe e quais deveriam ser praticados nesse tipo de situação?

Resposta: Foram desrespeitados valores como o respeito e o diálogo. Deveriam ser praticados o autocontrole, a empatia e os bons exemplos que mãe deveria dar a filha.

f) Imagine que aconteceu algo parecido em sua sala: um aluno foi pego colando e recebeu nota zero. Desta vez, porém, a mãe do aluno apoiou a professora.

Como você acha que seria essa conversa entre o aluno, a mãe e a professora? Escreva esse diálogo.



g) A professora irá escolher três diálogos para que a turma apresente e, juntos, analise qual foi o mais educado.

2- Releia a tirinha do Chico Bento e a notícia publicada.

a) Comparando a tirinha do Chico Bento e a notícia apresentada, o que os dois textos têm em comum?

Resposta : Nos dois textos, há insatisfação com a nota recebida. Na tirinha, o Chico Bento fica bravo por tirar nota baixa; na notícia, a mãe da aluna se revolta porque a filha tirou zero.

b) Como o Chico Bento e a mãe da aluna tentam resolver o problema?

Resposta: Chico Bento reage reclamando e tentando justificar sua nota; a mãe da aluna reage com violência.

c) Tanto Chico Bento quanto a mãe da aluna ficaram insatisfeitos com as notas e reagem de forma desrespeitosa. O que essas reações mostram sobre o modo como eles veem o trabalho do professor?

- ( ) Que eles entendem que avaliar faz parte do trabalho do professor.
- ( ) Que eles reconhecem que o professor é preparado para ensinar e avaliar .
- ( x ) Que eles não reconhecem que avaliar é uma responsabilidade do professor, que foi formado e preparado para isso.
- ( ) Que eles acham que o professor deve punir o aluno que cola.

d) Reflita sobre os dois textos e complete a frase:

“Quando eu discordo de algo na escola, eu posso demonstrar minha opinião de forma respeitosa se eu...”

### Resposta pessoal

Depois de perceber como o jeito de falar e agir influencia o respeito entre alunos, professores e pais, é importante lembrarmos que a escola não é formada apenas por essas pessoas. Também fazem parte da nossa comunidade escolar a cozinheira, os funcionários da limpeza, a secretária e tantos outros profissionais que cuidam para que o ambiente funcione bem.

1-Imagine que sua turma vai organizar uma conversa para conhecer melhor o trabalho de alguns funcionários da escola, como a cozinheira, o funcionário da limpeza ou a secretária.

Você ficou responsável por convidar um deles (a professora indicará o funcionário) para participar desse momento na sala de aula e contar como é a função que desempenha no dia a dia da escola.

a) Como você faria esse convite: escrevendo uma mensagem ou falando pessoalmente?

Explique por que escolheu essa forma.

Resposta: O aluno pode escolher qualquer uma das formas (mensagem ou oral), desde que justifique. Por exemplo: falar pessoalmente pode ser mais direto e simpático; escrever uma mensagem pode ser útil se não conseguir encontrar a pessoa no momento.

b)Qual é a diferença entre falar diretamente com a pessoa ou escrever uma mensagem?

Resposta: Falar diretamente permite mais proximidade, olho no olho, e a pessoa pode responder na hora. Já escrever uma mensagem dá tempo para pensar bem nas palavras, mas pode parecer mais distante e a resposta pode demorar.

c)Que cuidados você precisaria ter em cada situação para que sua comunicação fosse respeitosa?

Resposta: Ao falar pessoalmente usar um tom de voz educado, cumprimentar antes, se apresentar, caso necessário e esperar o momento certo para falar. Ao escrever: organizar bem as frases, evitar erros de escrita, usar uma linguagem respeitosa.

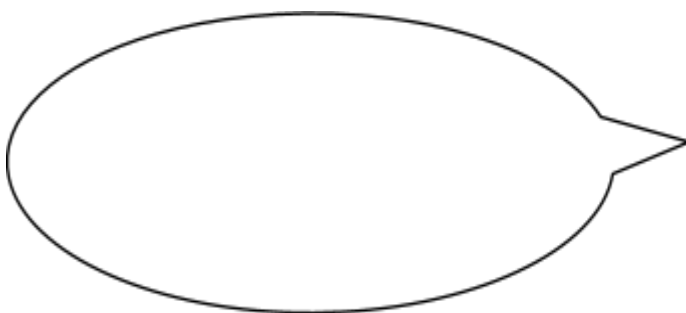
d)Imagine que você está em dúvida sobre qual a melhor forma de convidá-lo. Escreva uma mensagem (versão escrita) e outra falando pessoalmente (versão oral). Como você faria em cada caso?

---

---

---

---



2-Agora que sua turma irá receber um funcionário da escola para uma conversa, é importante pensar nas perguntas que serão feitas. Para organizar melhor esse momento, escreva algumas questões como se fosse um pequeno roteiro. Cada convidado falará de 5 a 10 min. aproximadamente.

Você pode perguntar:

- Sobre o trabalho: pergunte como é a rotina e quais tarefas ele(a) realiza.
- Sobre dificuldades: situações que podem atrapalhar o trabalho no dia a dia.
- Sobre a importância da função: o que aconteceria na escola se esse trabalho não fosse realizado.
- Sobre respeito: como os alunos costumam tratar esse funcionário e como poderiam demonstrar mais reconhecimento, de que forma poderia ajudá-lo.

Professor, será necessário organizar as falas para evitar repetições e estabelecer uma sequência na apresentação

Sugestões para o roteiro de perguntas:

- O que você mais gosta no seu trabalho aqui na escola?
- Qual é a parte mais difícil da sua função?
- O que os alunos poderiam fazer para tornar o seu trabalho mais fácil?
- Você se sente respeitado pelos alunos no dia a dia?
- Já passou por alguma situação de desrespeito? Como se sentiu?
- Qual a importância do seu trabalho para o bom funcionamento da escola?
- O que você gostaria que os alunos entendessem melhor sobre sua função?
- Como é sua relação com os professores e com a direção?
- O que faz você se sentir valorizado na escola?

3-Agora que o convidado chegou à sala, vamos organizar a turma em grupo. Cada grupo fará uma ou duas perguntas para conhecer melhor o trabalho do funcionário e compreender o seu dia a dia na escola.

4-Depois da conversa, pense no que aprendeu ao ouvir o depoimento do funcionário.

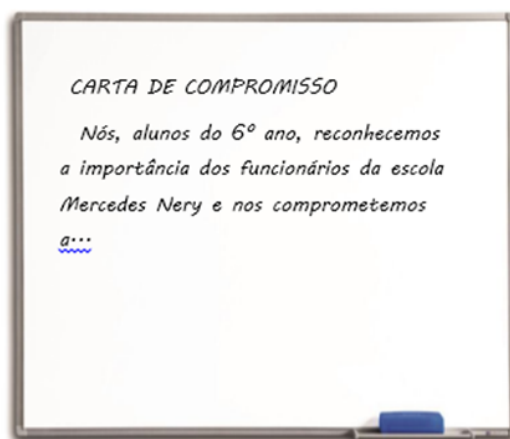
a)Em seguida, complete a frase abaixo, mostrando como a polidez aparece em nossas atitudes do dia a dia:

“Quando trato bem os funcionários da escola, eu mostro que...”

Resposta pessoal

Mas não basta apenas escrever frases bonitas: é preciso transformar esse respeito em atitudes concretas. Por isso, juntos vamos pensar em quais ações de respeito e polidez podem mostrar que realmente reconhecemos a importância dos funcionários da escola. A turma será dividida em pequenos grupos, cada um sugere 2 ou 3 atitudes.

b) Essas ideias se transformarão em uma Carta de compromisso da turma, onde vamos registrar como queremos tratar os funcionários da escola a partir de agora.



c) Depois, todos juntam as ideias num texto único, que pode ser lido em voz alta, assinado pela turma e entregue à direção.

5-Na nossa escola, todo mundo tem um papel importante! Valorizar e tratar cada pessoa com educação e atenção é essencial para que a convivência seja harmoniosa e respeitosa.

a) Observe a imagem abaixo: cada bonequinho representa um membro da nossa comunidade escolar. Complete o esquema indicando quem faz parte da nossa escola.

b) Depois, reflita e complete a frase:



## Bloco C – Fator ranking de imposições (comentários online)

### **Introdução:**

O bloco Ranking das Imposições aborda como o grau de imposição de um ato de fala em determinado contexto cultural influencia as estratégias de polidez e atenuação utilizadas pelos interlocutores. Conforme Brown e Levinson (1987), o ranking de imposições indica o nível de constrangimento ou incômodo que uma ação comunicativa pode causar, variando conforme normas culturais e situacionais.

Quanto maior a carga impositiva do ato, maior a necessidade de recorrer a formas linguísticas de mitigação, deferência e cuidado, para preservar a face do interlocutor e evitar desconfortos. Cada sociedade possui critérios distintos sobre o que é considerado mais ou menos intrusivo, tornando essa dimensão altamente sensível às convenções sociais.

Neste bloco, o foco será o ambiente digital, escolhido por sua complexidade e pelas dinâmicas próprias das interações online. Plataformas digitais constituem um espaço privilegiado para observar como estratégias de polidez e impolidez se manifestam, são negociadas e circulam nos discursos cotidianos. Compreender essas manifestações exige atenção às especificidades da produção e circulação das mensagens nesse meio, bem como às normas culturais que orientam o comportamento comunicativo virtual.

### **Objetivos:**

- Reconhecer a importância de considerar múltiplos pontos de vista.
- Refletir sobre o impacto de “bolhas” na percepção de opiniões divergentes.
- Compreender os riscos da comunicação impulsiva, especialmente no ambiente digital.
- Analisar comentários on-line, distinguindo críticas construtivas de ataques pessoais.
- Desenvolver empatia e formas respeitadas de expressar opiniões.

**Número de aulas:** 05 aulas.

### **Material necessário:**

- Cópias impressas das atividades reflexivas para cada dupla de alunos.

### **Desenvolvimento:**

As atividades do Bloco C exploram como o grau de imposição do ato de fala, o contexto e a cultura influenciam as escolhas linguísticas e as estratégias de polidez. Inicialmente, os alunos analisam situações cotidianas, como desentendimentos durante tarefas coletivas (atividade “Diferentes pontos de vista”), refletindo sobre como diferentes interpretações podem gerar conflitos.

Em seguida, observam notícias e situações reais (atividade “Vivendo em bolhas”) para discutir o impacto de opiniões divergentes e a formação de bolhas sociais, relacionando-as com comportamentos polidos ou impolidos.

O bloco avança para situações em que a entonação e o contexto influenciam a interpretação das mensagens, inclusive em ambientes digitais, destacando como a comunicação impulsiva e comentários on-line podem gerar constrangimento, cyberbullying e discurso de ódio.

Os alunos são organizados em duplas ou grupos para analisar comentários, refletir sobre efeitos de críticas e ataques pessoais, e propor formas mais respeitadas de comunicação. O professor media as discussões, incentivando a análise das consequências das palavras e a importância do respeito mútuo. Ao final, os estudantes consolidam suas reflexões por meio de registros coletivos.

### *Apresentação de atividades para a turma*

#### **Etapa II – Produções reflexivas /Bloco C- Ranking de imposições (comentário on-line)**

Na internet, tudo o que falamos pode se espalhar rapidamente e chegar a pessoas que nem conhecemos. Mesmo sem ver quem está do outro lado, nossas palavras podem afetar sentimentos e criar conflitos. Por isso, é importante refletir sobre a forma como nos expressamos nesse ambiente.

## I-Atividade: Diferentes pontos de vista

A professora de Matemática propôs um desafio à turma: organizar uma sequência de números pares e ímpares o mais rápido possível. Para isso, cada aluno sorteia um número por vez. O aluno da esquerda seria responsável por montar a sequência dos números pares, e o da direita, dos ímpares.

Durante a atividade, ao sortear um número ele caiu no chão, os dois começaram a discutir sobre a posição correta que ele deveria ocupar na sequência.



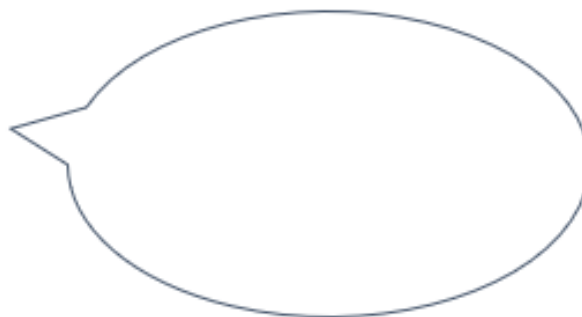
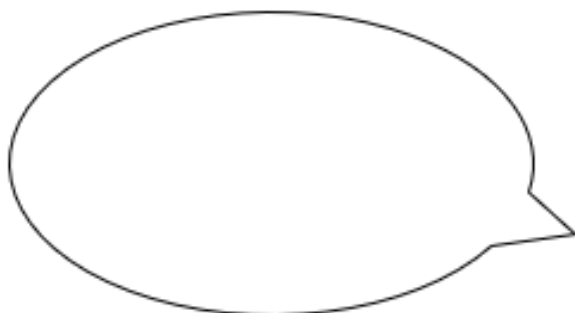
1-Que número é esse do chão? Quem está correto?

Resposta:Os dois alunos podem estar corretos, cada um a partir de seu ponto de vista. Um viu o número de um lado como 6 e o outro, do lado oposto, viu como 9. A diferença está no ângulo de observação.

2- O que causou a discussão entre os dois alunos?

- a-( ) Os alunos não sabia diferenciar números pares e ímpares.
- b-( x ) Os dois queriam estar certos, focando apenas em seu próprio ponto de vista.
- c-( ) O professor não explicou bem a atividade.
- d-( ) O número estava errado e ninguém percebeu.

3-Imagine que, depois do desentendimento, os dois perceberam que cada um enxergou a situação de um jeito diferente. Agora, escreva como eles poderiam conversar para resolver o conflito.



Situações assim acontecem na vida real: duas pessoas veem a mesma coisa, mas entendem de modos diferentes. O problema começa quando ninguém quer tentar entender o olhar do outro e cada um acredita que só o seu ponto de vista está certo.

### II-Atividade: Vivendo em bolhas

Vamos ler uma notícia que mostra o que pode acontecer quando a diferença de opinião vira confronto.

### **Briga entre torcedores deixa um baleado e um morto na Zona Norte do Rio**

**Em vídeos, é possível ouvir disparos e correria perto da estação de trem de Oswaldo Cruz; um dos feridos saiu carregado desacordado e outro foi atingido no pé. Briga aconteceu antes do clássico Vasco e Botafogo, pela Copa do Brasil.**

Por [g1 Rio](#)

11/09/2025 19h24



Duas pessoas são baleadas em briga de torcida organizada na Zona Norte do Rio. Dois vascaínos foram baleados em uma briga de torcidas organizadas em Oswaldo Cruz, na Zona Norte do Rio, no início da noite desta quinta-feira (11), horas antes do [clássico Botafogo x Vasco pelas quartas de final da Copa do Brasil](#). Segundo relatos, a confusão teria começado com uma discussão entre integrantes das torcidas, que rapidamente evoluiu para a briga. Um deles foi atingido na cabeça e morreu.

A vítima tinha sido levada para a Unidade de Pronto Atendimento do Campinho, mas não resistiu. O outro homem foi baleado no pé. Não se sabe o estado de saúde dele. Pelas imagens, é possível ver que um dos feridos entra em um mercado após ser atingido no pé. Ele usava uma camisa da torcida Força Jovem Vasco. Outro saiu carregado, desacordado, por amigos.

Em um vídeo, é possível ouvir tiros, fogos e uma gritaria. Muitos homens aparecem correndo na rua, do lado de fora da estação de trem. Vários veículos voltaram na contramão para escapar do ambiente da briga.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/09/11/confusao-zona-norte-do-rio.ghtml>

a) Onde e quando aconteceu a briga?

**Resposta:** A briga aconteceu na Zona Norte do Rio de Janeiro, perto da estação de trem de Oswaldo Cruz, antes do jogo entre Vasco e Botafogo, em setembro de 2025.

b) Quais foram as consequências dessa briga?

Resposta: Uma pessoa morreu e outra ficou ferida; houve confusão, medo e violência no local.

c) O que faz com que torcidas rivais se enxerguem como inimigas, e não apenas como pessoas com preferências diferentes?

Resposta: Elas passam a se ver como “times opostos”, e não como pessoas, criando uma ideia de grupo contra grupo, como se apenas um lado pudesse estar certo.

d) Chamamos de “bolha” quando um grupo convive quase sempre com pessoas que pensam igual e não costuma escutar opiniões diferentes. Pensando nisso, podemos afirmar que as torcidas podem ser consideradas uma bolha? Justifique.

Respostas: Sim. As torcidas podem ser consideradas “uma bolha” porque convivem principalmente com pessoas do mesmo time e reforçam sempre as mesmas ideias. Assim, deixam de ouvir opiniões diferentes e passam a ver a outra torcida como inimiga.

e) Essa situação de estar em bolhas também pode acontecer nas redes sociais? Justifique

Resposta: Sim. Nas redes sociais, muitas pessoas seguem apenas quem pensa igual e atacam quem tem outra opinião. Por exemplo, em discussões sobre política ou artistas, é comum ver ofensas e brigas nos comentários, em vez de diálogo.

III-Atividade: Uma frase, vários sentidos.

Depois de pensar sobre as “bolhas”, vamos observar outra situação que também causa muitos conflitos: a forma como cada pessoa interpreta o que ouve.

Imagine que a professora avisou que só receberia pontos quem entregasse a atividade ainda naquela aula. Depois desse anúncio, alguns alunos reagiram de maneiras bem diferentes...

Professor, proponha a dramatização das frases, escolhendo quatro alunos e sorteando entre eles quatro frases indicadas. Cada aluno deverá interpretar sua frase, explorando entonação, gestos e expressões faciais.

- a) “Tá bom então.”( como quem não gostou da regra)
- b) “Tá bom então!”( achando a regra um desafio divertido)
- c) “Tá bom então!”(querendo terminar rápido para ganhar o ponto)
- d) “Tá bom então...”(achando que não vai conseguir terminar a tempo)

2-Depois de ouvir as quatro leituras, responda:

- a) O que foi igual em cada frase? E diferente?

Resposta: As palavras foram iguais em todas as frases, mas a entonação mudou, e isso alterou o sentido da fala.

- b) Que efeito as entonações produziram em cada frase?

Resposta: As diferentes entonações transmitiram sentimentos como irritação, empolgação, pressa e desânimo.

3-Se você lesse essa frase, sem ouvir o tom de voz, seria fácil saber a intenção da pessoa? Por quê?

Resposta: Não. Sem o tom de voz, a frase pode ter várias interpretações: pode parecer irritada, brincalhona, apressada, entre outras.

4-Como a falta de entonação, gestos e expressões faciais pode afetar a compreensão de uma mensagem escrita em redes sociais, por exemplo?

Resposta : Na internet, quando não ouvimos o tom de voz nem percebemos gestos ou expressões faciais, cada pessoa pode interpretar a frase de maneira diferente. Alguém pode entender como uma brincadeira, enquanto outra pode perceber como irritação, o que pode gerar mal-entendidos.

#### IV - Atividade: Falar no impulso e cyberbullying

Agora que percebemos que, sem ouvir o tom de voz, uma frase pode ser entendida de várias maneiras, e até causar conflitos, vamos pensar em outra situação que também gera problemas: quando alguém responde rápido demais, sem refletir. Ou seja, quando fala no impulso. Observe a situação:



1-Você acha que esse jeito de falar entre alunos é comum? Está tudo bem falar assim?

Resposta pessoal

2- Como o colega que ouviu essa resposta pode se sentir?

Resposta pessoal



3- Imagine esta mesma situação, mas agora no grupo da sala:

a) O que muda quando uma frase é dita apenas para quem está perto na sala de aula e quando essa mesma frase é escrita no grupo da turma na internet?

Resposta: Quando a frase é dita na sala de aula, só quem está perto escuta, mas é possível ver a reação das pessoas. Já na internet, a mensagem fica registrada, pode ser lida várias vezes e até compartilhada.

b) Em qual dessas situações pode causar mais constrangimento para o colega? Por quê?

Resposta pessoal

c) Se você estivesse no grupo e visse essa situação, o que poderia fazer para ajudar ou evitar um constrangimento maior?

Resposta pessoal

As opiniões dos alunos sobre os efeitos de comentários negativos, no presencial ou online, geram debates ricos e reflexões valiosas sobre polidez, enriquecem.

4- No ambiente digital, muitas pessoas acabam falando (ou escrevendo) rápido demais, sem pensar. O que faz isso acontecer com mais frequência na internet?

a- ( ) Porque muitas pessoas acham que, na internet, não precisam se preocupar com o jeito de falar.

b- ( x ) Porque, sem ver o rosto ou a reação da outra pessoa, fica mais fácil responder no impulso.

c- ( ) Porque a internet faz as pessoas discordarem de tudo o tempo todo.

d- ( ) Porque os comentários on-line nunca causam problemas.

5- Quando escrevemos algo na internet é importante lembrar que: marque V (verdadeiro) ou F (falso):

a- ( V ) Uma mensagem on-line pode ser vista por muitas pessoas ao mesmo tempo.

b- ( F ) Depois que alguém lê, a mensagem some para sempre e ninguém mais lembra.

c- ( V ) Qualquer pessoa pode tirar print da tela e guardar ou repassar.

d- ( V ) Quem escreveu pode nem perceber que deixou alguém triste ou constrangido.

A impulsividade se destaca nas interações on-line, porque muitas pessoas acabam comentando sem pensar, movidas pela emoção do momento ou a vontade de responder “na hora”. Esse impulso pode levar a ofensas, agressões verbais, exposição de outras pessoas, comportamentos que contribuem para o cyberbullying.

6- Imagine que neste mesmo grupo da turma, um aluno posta uma foto de outro colega sem permissão.

Depois disso, alguns estudantes começam a escrever comentários maldosos, como apelidos ofensivos e piadas sobre a aparência dele.

A foto circula rapidamente, e o aluno se sente humilhado e não quer mais ir à escola .

a- Mesmo que alguém diga que “foi só brincadeira”, que efeitos esse tipo de comentário pode causar em quem lê? Explique.

Resposta: Mesmo que a pessoa diga que “foi só brincadeira”, quem lê pode não entender assim. O comentário pode deixar alguém triste, magoado, com vergonha ou até com medo de participar das conversas.

b- Essa situação pode ser considerada cyberbullying? Por quê?

Resposta: Sim. É cyberbullying porque envolve humilhação, exposição e ofensas feitas pela internet, atingindo o colega de forma repetida e pública.

Caso os alunos não conheçam o termo cyberbullying, explique o conceito ou disponibilize um material de apoio,

c-O aluno que postou a foto afirma que “é só uma brincadeira”, mesmo assim ele é responsável pelo que fez? A lei considera esse tipo de atitude um crime? Explique.

Resposta: Mesmo que o aluno afirme que é uma brincadeira, divulgar foto ou prints para humilhar alguém pode ser considerado crime (como injúria ou difamação). Ele pode ser responsabilizado, e a escola também pode abrir medidas disciplinares.

Professor, recomenda-se apresentar informações básicas sobre as leis relacionadas ao bullying e ao cyberbullying, a fim de ampliar a reflexão dos alunos sobre respeito e responsabilidade nas interações.

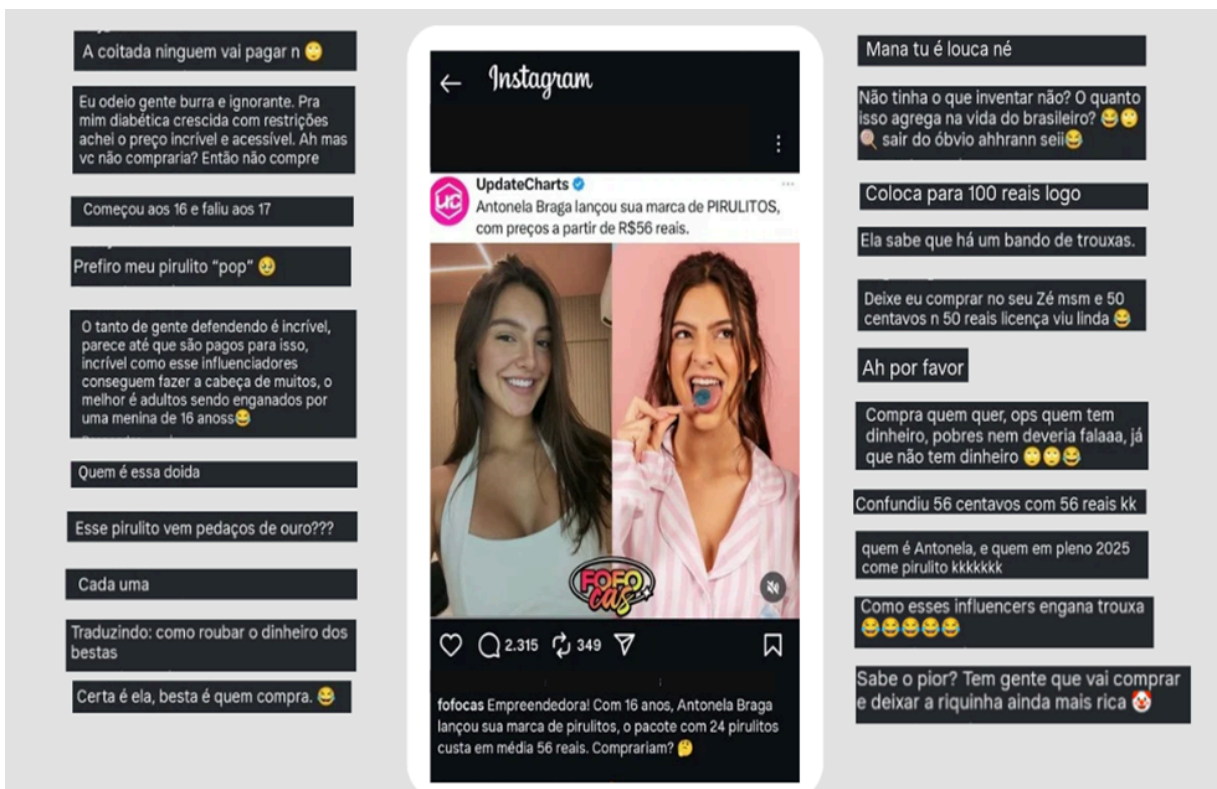
d- Como você pode agir para ajudar o colega e evitar que a situação piore?

Resposta: Apoiar o colega, avisar a professora ou responsável, pedir para parar, denunciar o comentário e não compartilhar a foto.

Depois de refletirmos sobre como algumas atitudes na internet podem se transformar em cyberbullying, agora vamos observar outra situação muito comum nas redes sociais: os comentários feitos em postagens públicas. Nem sempre esses comentários têm a intenção de humilhar alguém, mas, dependendo das palavras usadas, podem atacar a pessoa em vez de discutir a ideia.

### V-Atividade: Comentários on-line e seus efeitos

Para entender melhor como alguns comentários podem afetar as pessoas, vamos analisar algumas postagens feitas na internet.



Fonte: FOFOCAS (Perfil). Instagram. 2025. Disponível em:  
<https://www.instagram.com/p/DNtoF8zXGyk/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

Observe os comentários retirados da postagem sobre a jovem que criou uma marca de pirulitos. Marque a opção que mostra quem está sendo criticado em cada comentário.

<b>Comentários</b>	<b>A JOVEM (INFLUENCIADORA)</b>	<b>O PRODUTO (PIRULITO)</b>	<b>O CONSUMIDOR (QUEM COMPRA)</b>
1-A coitada ninguém vai pagar n	X		
2-Eu odeio gente burra e ignorante. Pra mim diabética crescida com restrições achei o preço incrível e acessível.			X
3-Ah mas vc não compraria? Então não compre			X
4- Começou aos 16 e faliu aos 17	X		
5- Prefiro meu pirulito "pop"		X	
6-O tanto de gente defendendo é incrível, parece até que são pagos para isso, Incrível como esse influenciadores conseguem fazer a cabeça de muitos, o melhor é adultos sendo enganados por uma menina de 16 anos	X		X
7-Quem é essa doida	X		
8-Esse pirulito vem pedaços de ouro???		X	
9-Traduzindo: como roubar o dinheiro dos	X		X

bestas			
<b>10</b> -Certa é ela, besta é quem compra.			<b>X</b>
<b>11</b> -Mana tu é louca né	<b>X</b>		
<b>12</b> -Não tinha o que inventar não? O quanto isso agrega na vida do brasileiro? sair do óbvio ahhrann sei		<b>X</b>	
<b>13</b> -Ela sabe que há um bando de trouxas.			<b>X</b>
<b>14</b> -Deixe eu comprar no seu Zé msm é 50 centavos n 50 reais licença viu linda	<b>X</b>	<b>X</b>	
<b>15</b> -Ah por favor	<b>X</b>	<b>X</b>	
<b>16</b> -Compra quem quer, ops quem tem dinheiro, pobres nem deveria falaaa, já que não tem dinheiro			<b>X</b>
<b>17</b> Confundi 56 centavos com 56 reais kk	<b>X</b>		
<b>18</b> -quem é Antonela, e quem em pleno 2025 come pirulito kkkkkkk	<b>X</b>		<b>X</b>
<b>19</b> -Como esses influencers engana trouxa .			<b>X</b>
<b>20</b> - Sabe o pior? Tem gente que vai comprar e deixar a riquinha ainda mais rica	<b>X</b>		<b>X</b>

a) Qual tipo de comentário aparece mais: os que criticam o produto ou os que atacam as pessoas (a jovem e consumidores)?

**Resposta: Comentários que atacam a pessoa, não apenas o produto.**

b) Quando a crítica deixa de ser sobre o produto e passa a ser sobre a pessoa, o que muda?

**Resposta: Quando a crítica deixa de falar do produto e passa a atacar a pessoa, ela se torna ofensiva. Em vez de ajudar ou dar uma opinião, vira um ataque que pode machucar, humilhar e gerar conflitos.**

c) Como a jovem pode se sentir ao ler esses comentários?

**Resposta pessoal**

d) Alguns comentários da postagem usam apelidos ofensivos como “trouxas”, “doida” e “besta”. Sobre esse tipo de linguagem, podemos afirmar que:

( ) É normal usar esses apelidos na internet, porque ninguém leva a sério.

( ) Usar apelidos ofensivos não faz diferença, porque a pessoa criticada não conhece quem comentou.

( **x** ) Falar assim desrespeita a pessoa e aumenta os conflitos, porque transforma a crítica em ataque pessoal.

( ) Esses apelidos deixam a crítica mais engraçada e ajudam a conversa a ficar mais divertida.

2-Leia o comentário abaixo e responda:

“Eu odeio gente burra e ignorante. Pra mim, diabética crescida com restrições, achei o preço incrível e acessível.”

a) A pessoa está discordando de quem?

**Resposta: Ela está discordando das pessoas que criticaram o preço do pirulito.**

b) Como ela expressa essa discordância?

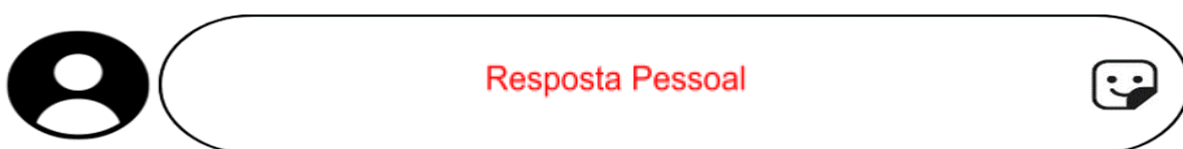
Resposta: Ela expressa a discordância usando xingamentos (“gente burra e ignorante”) e atacando quem pensa diferente.

3- É possível criticar o preço de algo sem ofender quem vende? Reescreva um dos comentários agressivos dirigidos à jovem de forma educada:

Comentário escolhido: **Resposta pessoal**

Forma polida:

4- Imagine que você também vai postar sua opinião sobre o lançamento do pirulito. Escreva qual seria o seu comentário.



Assim como a jovem que lançou o pirulito, recebeu críticas desrespeitosas direcionadas a ela e não apenas ao produto, veremos que o lançamento do filme da Branca de Neve também gerou comentários que ultrapassaram sua avaliação e atingiram diretamente a atriz Rachel Zegler (Branca de Neve) Muitas opiniões sobre sua aparência se transformaram em ataque pessoal.

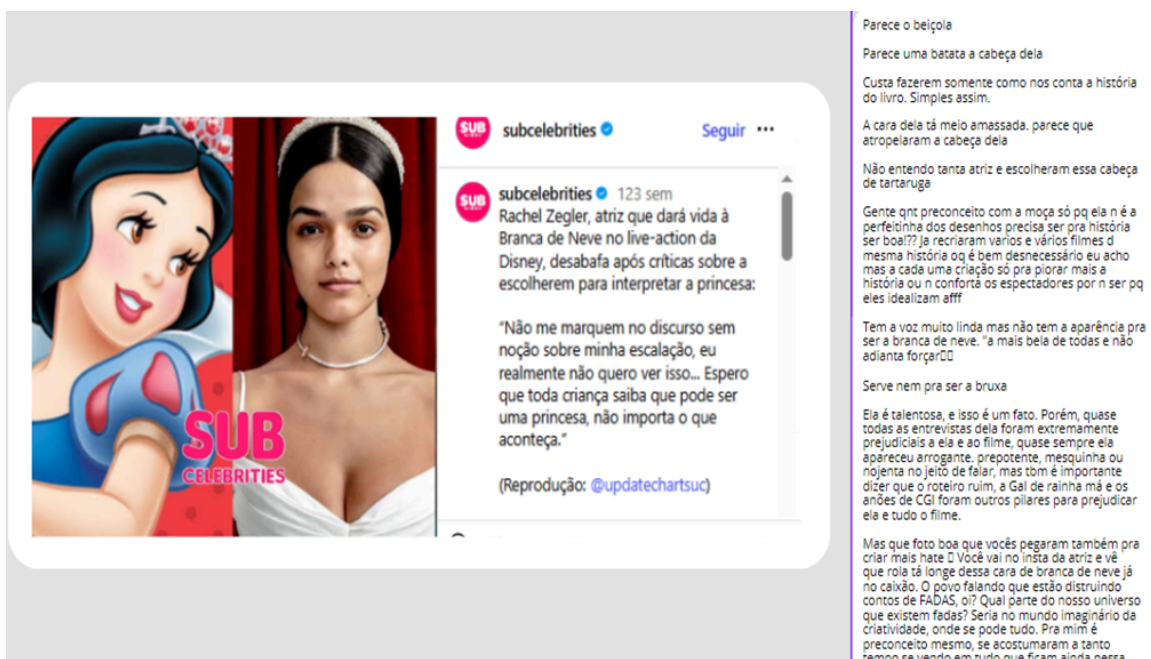
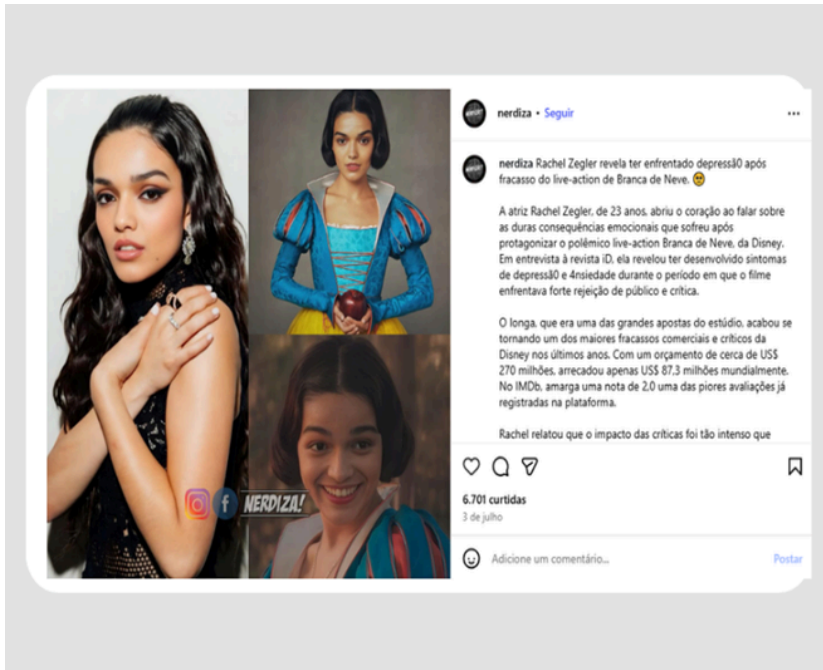


Imagem elaborada pela autora com base na postagem e nos comentários, 2025.



Gente não é racismo mas, ela não é branca, o nome n tem nada ver com ela, a história real da branca de neve, diz que nome dela foi dado pq a bebe nasceu com pele branca como a neve os lábios vermelhos como sangue, foi mt mal representado.

Nossa vacilou demais. Cada coisa em seu lugar. A personagem é claramente branca, o nome é branca de neve não faz o menor sentido isso. E ainda é tida como a mais bela do reino e a atriz nem bonita é. É forçar muito a barra, como você mesmo citou antes existem tantos temas diversos para retratar pessoas, raças e povos diferentes. Mas essa força que eles fazem não faz sentido algum

racismo, não é

Mas ela continua feia para ser a branca de neve

A neve encardida..... ☹️

Pra qualquer papel de qualquer princesa não se trata só de aparência e sim de essência, mas vcs não são maduros ainda pra essa conversa

Monte de gente sem carreira nenhuma comentando kkkkkk acho tão vergonhoso♥ já tá no currículo dela amores☹ fim

As vezes os critérios vão além do que só a aparência, talvez por isso mudaram o significado, assim como em todas as adaptações mudam um pouco.

ela lembrando agora que é latina

A moreninha da neve sem anões.. aff! Mudaram a história, eu não vou assistir.

Bom pra Rainha Má, pela primeira vez ela vai ser mais bonita que a Branca ☹☹

O nome da princesa é branca de neve, não é como se fosse Cinderela ou Bela que a característica física não interfere.

Quem escalou a atriz nunca deve ter visto o filme direito...o nome dela é esse porque ela é branquela mesmo...deve tá na primeira cena, quando ela nasce ☹

Imagem elaborada pela autora com base na postagem e nos comentários, 2025.

1. Leia os comentários abaixo e escreva se cada um é uma opinião ou uma ofensa. Justifique sua resposta.

a) “Não entendo tanta atriz e escolheram essa versão, simples assim.”

Resposta: Opinião, porque critica a escolha da atriz ou da adaptação, mas não ataca a pessoa diretamente

**Professor, explique que crítica comenta algo que pode ser melhorado, sem atacar a pessoa, enquanto ofensa atinge diretamente alguém, desrespeitando ou humilhando.**

b)“A cara dela tá meio amassada. Parece que atropelaram a cabeça dela.”

Resposta: Ofensa “A cara dela tá meio amassada, porque fala da aparência da atriz de forma negativa.

2- Por que é importante criticar de forma educada, sem atacar a pessoa?

Resposta: Porque a crítica educada contribui para discussão e reflexão, enquanto ataques pessoais ferem, geram conflitos e não ajudam a melhorar o debate.

3-Leia os dois comentários abaixo, reflita e responda:

Comentário 1:“A neve ficou encardida...”

Comentário 2:“A moreninha da neve sem os anões...”

a) O comentário “A neve ficou encardida...” compara a cor da pele da atriz com algo negativo. Por que esse tipo de comparação pode machucar tanto? Que mensagem ela transmite?

Resposta: Machuca porque compara a cor da pele com algo “sujo” ou “errado”. A mensagem é de desvalorização e discriminação, como se algumas peles fossem melhores que outras.

b) Imagine que um colega da sua sala, com cor de pele parecida com a da atriz, lesse esses comentários. Que sentimentos poderiam ser despertados? Por quê?

Resposta: Ele pode se sentir triste, diminuído, com vergonha ou excluído. Também pode achar que sua aparência nunca será aceita ou valorizada.

c) Que ideia preconceituosa aparece no comentário: “A moreninha da neve sem os anões...” e por que essa fala é desrespeitosa com pessoas que têm a mesma cor de pele da atriz?

Resposta: O comentário é preconceituoso porque usa “moreninha” de um jeito que diminui a atriz, como se sua cor de pele fosse um problema para interpretar uma personagem. Isso é desrespeitoso porque faz pessoas com a mesma cor de pele sentirem que não são boas o suficiente ou que não podem ocupar certos papéis por causa da aparência.

d) Quando alguém diz que uma pessoa não pode ser uma personagem por causa da cor da pele, o que isso mostra sobre a forma como essa pessoa avalia o trabalho da atriz?

Resposta: Mostra que a pessoa acredita que só quem tem determinada cor pode ser talentosa para certos papéis. Isso é preconceituoso, porque limita as pessoas pela aparência e não pelo que elas podem fazer.

4- Comentários que atacam a cor da pele ajudam a melhorar um filme ou só reforçam preconceitos? Como seria um jeito mais respeitoso de comentar sobre o visual da personagem? Escreva exemplos.

Resposta: Esses comentários não ajudam em nada a melhorar o filme; só reforçam

preconceitos e machucam as pessoas. Exemplos mais respeitosos de comentar o visual seriam: “Eu imaginava um visual mais parecido com o desenho.” e “Acho que o figurino poderia ser mais fiel ao clássico.

5-Comentários impolidos podem influenciar outras pessoas a repetir o comportamento? Explique por quê.

Resposta:Sim. Comentários impolidos podem influenciar outras pessoas a fazer o mesmo, porque dão exemplo de agressividade e acabam deixando o ambiente mais conflituoso.

6-Hoje em dia, principalmente na internet, muita gente fala sobre “discurso de ódio”.Você sabe o que isso significa?

a) Será que alguns dos comentários feitos sobre a atriz podem ser considerados discurso de ódio? Por quê?

Resposta:Sim, alguns comentários podem ser considerados discurso de ódio porque não criticam o trabalho da atriz, mas atacam sua cor de pele e sua aparência de maneira ofensiva.

Professor, explique que discurso de ódio são palavras ou comentários que atacam pessoas ou grupos por características como cor da pele, religião, origem ou orientação. Mostre que é desrespeitoso, grave e pode ter consequências legais.

b) Qual é a diferença entre uma opinião negativa e um discurso de ódio? Explique com suas palavras.

Uma opinião negativa é quando a pessoa diz que não gostou de algo, como do filme, da escolha do elenco ou da atuação. Ela pode ser educada ou até impolida, mas não ataca ninguém por características pessoais.

Já o discurso de ódio acontece quando a fala ofende ou desvaloriza alguém por causa de características como cor da pele, origem, aparência física, religião ou gênero. Nesse caso, a crítica não é sobre o filme, e sim sobre a identidade da pessoa, reforçando preconceitos.

7-Quando alguém publica na internet comentários que atacam outra pessoa por causa de sua cor da pele, origem, religião ou outras características de um grupo social, essa atitude tem consequências.

O que pode acontecer com alguém que pratica discurso de ódio?

a-( x ) A pessoa pode ser denunciada e responder criminalmente, porque discriminar alguém por suas características pessoais é proibido por lei.

b-( ) A pessoa apenas recebe um aviso de que deve apagar o comentário, mas não pode ser punida.

c-( ) A única consequência é perder seguidores ou ser criticada, mas isso não envolve nenhuma lei.

d-( ) A pessoa apenas precisa apenas pedir desculpas publicamente e o caso é automaticamente encerrado.



8- Depois de refletir sobre várias situações no mundo digital, que cuidados precisamos ter ao escrever mensagens para evitar conflitos?

**Resposta:** Devemos pensar antes de escrever, escolher palavras claras e respeitosas e evitar responder no impulso. Também é importante lembrar que, na internet, quem lê não escuta nosso tom de voz; por isso, precisamos explicar bem o que queremos dizer e evitar ofensas, usando críticas construtivas quando necessário.

### **Etapa III – Atividades Comparativas**

Nesta etapa final, os alunos participarão de uma atividade em grupo com o objetivo de retomar as interações coletivas observadas na etapa interpretativa, analisando se houve mudanças na forma de lidar com conflitos, negociar divergências e mobilizar estratégias de polidez e cuidado.

A produção de cartazes, a partir da música “Pra Não Falar Mal”, de Arnaldo Antunes, configura-se como uma estratégia pedagógica para retomar e aprofundar questões trabalhadas ao longo da sequência. Ao mesmo tempo, funciona como uma motivação para o trabalho coletivo, favorecendo a interação entre os estudantes e possibilitando a observação e a análise das dinâmicas construídas durante o processo.

O foco principal está em verificar se, ao longo do projeto, os alunos

aprimoraram a maneira de interagir, aplicando de forma mais consciente os conceitos de cuidado, atenção à face do outro e convivência respeitosa previamente discutidos nas etapas interpretativa e reflexiva.

### **Objetivos:**

- Observar como os alunos mobilizam estratégias de polidez durante interações em grupo.
- Comparar essas estratégias com as utilizadas na etapa interpretativa, avaliando possíveis mudanças na forma de interagir.

### **Material necessário**

- Música “Pra Não Falar Mal”, de Arnaldo Antunes; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oHez51qSUF4>
- Projetor ou equipamento de áudio.
- Cópias da letra da música para cada grupo.
- Cartolina para produção dos cartazes.
- Canetas coloridas, lápis de cor, marcadores ou giz de cera para os cartazes
- Equipamento para gravação das interações (opcional, para análise posterior).

**Número de aulas:** 03 aulas.

### **Desenvolvimento:**

O desenvolvimento da etapa final inicia-se com a escuta da música “Pra Não Falar Mal”, de Arnaldo Antunes. O professor apresenta a canção à turma, destacando o tema central: cuidado, polidez e atenção às palavras nas interações. A música serve como ponto de partida para reflexão sobre comportamentos comunicativos e seus efeitos na convivência escolar.

Em seguida, os alunos são organizados nos mesmos grupos formados anteriormente na etapa interpretativa, garantindo familiaridade e cooperação. Cada grupo recebe dois trechos da música para analisar, identificar os sentidos dos versos e refletir sobre como eles se conectam com práticas de polidez, cuidado e convivência.

Depois da análise, os grupos produzem cartazes inspirados nos versos. Essa produção é usada para engajar os alunos nas interações em grupo, permitindo que o professor observe negociações, tomadas de decisão, divisão de tarefas e mobilização de estratégias de polidez. Sempre que possível, recomenda-se registrar ou gravar as interações para comparação com a etapa interpretativa anterior.

A produção dos cartazes é apenas uma sugestão. Podem ser realizadas outras atividades coletivas. O importante é manter mesmos grupos da etapa interpretativa.

### Apresentação de atividades para a turma

#### ETAPA III - Produções Comparativas

Durante as nossas aulas refletimos sobre diferentes formas de falar e seus efeitos em nossas relações. Agora chegou o momento de transformar essas reflexões em uma criação coletiva. Para encerrar o projeto, vocês vão participar da atividade “Cuidar para melhorar”, inspirada nos versos da música de Arnaldo Antunes.

Arnaldo Antunes é um músico, poeta, compositor e artista visual brasileiro, nascido em 1960 na cidade de São Paulo. Ele ficou conhecido nacionalmente como integrante da banda Titãs, da qual fez parte até 1992. Além da carreira solo, Arnaldo também fez parte do grupo Tribalistas, ao lado de Marisa Monte e Carlinhos Brown, que fez grande sucesso no Brasil e em outros países. Em março de 2025, lançou o álbum *Novo Mundo* com 12 canções inéditas.



Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Arnaldo\\_Antunes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arnaldo_Antunes)

### Atividade final – “Cuidar para melhorar”

Para começar a etapa final do nosso projeto, vamos ouvir a música “Pra Não Falar Mal”, do cantor e compositor Arnaldo Antunes. Depois da escuta, a turma será organizada em grupos, e cada um receberá um trecho da letra para analisar.

#### Pra não falar mal

Não seja impaciente  
Com quem é impaciente com você  
Não seja malcriado  
Com quem é malcriado com você

Não seja intransigente  
Com quem é intransigente com você  
Não seja mal-humorado  
Com quem é mal-humorado

Não fique só de lado  
Com quem não fica de frente pra você  
Não seja tão opaco  
Com quem não é transparente com você

Não seja indiferente  
Com quem não está ligado em você  
Se pra melhorar a gente  
Precisa ter mais cuidado

Não fique só de lado  
Com quem não fica de frente pra você  
Não seja tão opaco  
Com quem não é transparente com você

Não seja indiferente  
Com quem não está ligado em você  
Se pra melhorar a gente  
Precisa ter mais cuidado

Pra não falar mal de ninguém  
Não pensar mal de ninguém  
Pra não ficar mal com ninguém  
Não querer mal a ninguém

Pra ser o amor de alguém  
Amar alguém também  
Pra tudo ficar tudo bem  
Se tudo vai e vem

Pra não falar mal de ninguém  
Não pensar mal de ninguém  
Pra não ficar mal com ninguém  
Não querer mal a ninguém

Pra ser o amor de alguém  
Amar alguém também  
Pra tudo ficar tudo bem  
Se tudo vai e vem

Não seja impaciente  
Com quem é impaciente com você  
Não seja malcriado  
Com quem é malcriado com você

Não seja intransigente  
Com quem é intransigente com você  
Não seja mal-humorado  
Com quem é mal-humorado

Pra não falar mal de ninguém  
Não pensar mal de ninguém  
Pra não ficar mal com ninguém  
Não querer mal a ninguém

Pra ser o amor de alguém  
Amar alguém também  
Pra tudo ficar tudo bem  
Se tudo vai e vem

Pra não falar mal de ninguém  
Não pensar mal de ninguém  
Pra não ficar mal com ninguém  
Não querer mal a ninguém

Pra ser o amor de alguém  
Amar alguém também  
Pra tudo ficar tudo bem  
Se tudo vai e vem

Uma grande realização  
Parece necessariamente insuficiente  
Mas seu efeito será infinito  
Uma grande retidão deve parecer  
tortuosa  
Um grande talento deve parecer uma  
tolice

A grande eloquência parece muda  
O movimento elimina o frio  
A quietude supera o calor  
Pureza e quietude são o padrão de  
medida do mundo

Pra não falar mal de ninguém  
Não pensar mal de ninguém  
Pra não ficar mal com ninguém  
Não querer mal a ninguém

ANTUNES, Arnaldo. (2025). **Pra Não Falar Mal**. Em *Novo Mundo*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oHez51qSUF4>

1-Cada grupo deverá apresentar para a turma:

- Os versos recebidos;
- Qual o significado dos versos (possíveis sentidos);
- De que forma esse trecho se conecta com tudo o que estudamos sobre convivência, cuidado e polidez nas interações.

É importante que o professor observe e, se possível, registre ou grave as interações durante a atividade em grupo. Esses registros permitem analisar possíveis mudanças na forma de interação entre os alunos.

## 2- Sugestões de atitudes de cuidado.

Depois das apresentações, cada grupo deverá usar os versos da música como inspiração para criar sugestões de atitudes que ajudem a melhorar a convivência na escola.

A ideia é produzir frases que façam as pessoas pensar antes de falar, escrever ou reagir mostrando como nossas escolhas na forma de falar podem influenciar nossas interações.

Todas as sugestões precisam estar ligadas à ideia central da música: “Se pra melhorar a gente / precisa ter mais cuidado”. Isso significa que a frase criada pelo grupo deve lembrar a importância do cuidado em situações como:

- cuidado com as palavras
- cuidado com os gestos
- cuidado com o tom
- cuidado antes de postar
- cuidado antes de responder
- cuidado ao interpretar
- cuidado ao discordar
- cuidado com os efeitos do que se diz

Depois de prontas, as sugestões serão transformadas em cartazes e espalhadas pelos espaços da escola, para que toda a comunidade escolar possa refletir, aprender e se inspirar.

Os cartazes devem ser ilustrados com elementos visuais (cores, desenhos, símbolos, formas) que combinem com o sentido da frase produzida.

Exemplo:

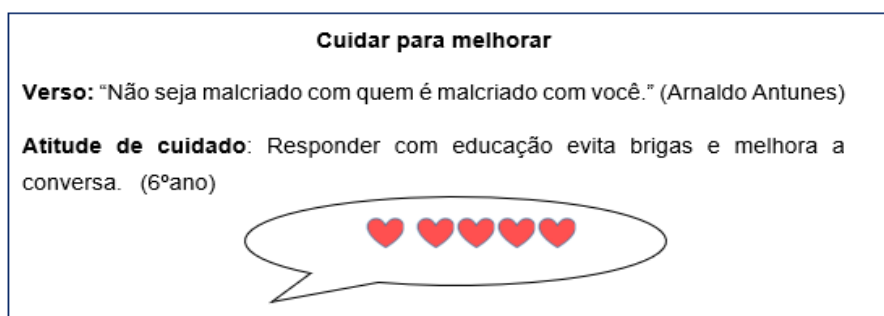


Imagem elaborada pela autora, 2025.

Cada grupo sorteará 2 conjuntos de versos. Sugestão da divisão dos versos:

Professor, a divisão das frases da música entre os grupos é apenas uma sugestão. Você pode ajustar os trechos de acordo com o tamanho dos grupos, interesses dos alunos ou necessidades da turma.

### **Grupo 1 – Cuidado com a reação**

1. “Não seja impaciente  
Com quem é impaciente com você”
2. “Não seja mal-humorado  
Com quem é mal-humorado”

### **Grupo 2 – Cuidado com a fala**

1. “Se pra melhorar a gente  
Precisa ter mais cuidado”
2. “Não querer mal a ninguém”

### **Grupo 3 – Cuidado ao interpretar e responder**

1. “Não seja intransigente  
Com quem é intransigente com você”
2. “Não seja malcriado  
Com quem é malcriado com você”

### **Grupo 4 – Cuidado ao estar junto**

1. “Pra não falar mal de ninguém”
2. “Pra não pensar mal de ninguém”

### **Grupo 5 – Cuidado com a transparência e a sinceridade**

1. “Não seja indiferente  
Com quem não está ligado em você”
2. “Não pensar mal de ninguém”

Para finalizar, vamos abrir um momento de conversa com a turma. A ideia é que todos possam compartilhar percepções e pensar juntos sobre o impacto dos cartazes criados. Durante a discussão, vamos refletir sobre:

- Quais lembretes de atitudes chamaram mais a atenção da turma e por quê;
- Que ideias sobre convivência, cuidado e polidez apareceram com mais frequência nos cartazes;
- Avaliar se essas mensagens podem realmente ajudar a melhorar o ambiente escolar.

Professor, ao final do percurso didático, recomenda-se promover um momento de reflexão coletiva sobre as atividades realizadas e as aprendizagens construídas. Sugere-se retomar questões relacionadas à polidez, à adequação linguística, à convivência e ao uso consciente da linguagem, incentivando os estudantes a refletirem sobre a forma como interagem com o outro em diferentes contextos comunicativos.

## Referências

ANTUNES, Arnaldo. *Pra Não Falar Mal* [canção]. YouTube, 31 mar. 2025. 1 vídeo, son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oHez51qSUF4>. Acesso em: 4 nov. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: Educação é a base**. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017

BROWN, P.; LEVINSON, S. **Politeness: some universals in language usage**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CARROSSEL. Autoria/adaptação: ABRAVANEL, Irís.. Dir.: DEL RANGEL; Reynaldo Boury. Prod.: Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). São Paulo: SBT, 2012. Cap. 131. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/13m-2uAVwWBGj-yEwkwPbjRD6Kh\\_CAh6y/view](https://drive.google.com/file/d/13m-2uAVwWBGj-yEwkwPbjRD6Kh_CAh6y/view). Acesso em: 15 jul. 2025

FOFOCAS. Antonela Braga lançou sua marca de PIRULITOS, com preços a partir de 56 reais. São Paulo, 23 ago. 2025. Instagram: @fofocas. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DNtoF8zXGyk/>. Acesso em 12 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIBOI. [Propaganda “Valdir – mestre açougueiro”]. Instagram, abr. 2025. 1 vídeo (30 s), son., color. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DIU2Xn3sJMg/>. Acesso em: 24 agosto. 2025.

G1 Rio. Briga entre torcedores deixa um baleado e um morto na Zona Norte do Rio. Rio de Janeiro, 11 set. 2025. *g1*. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/09/11/confusao-zona-norte-do-rio.g.html>. Acesso em: 07 out. 2025.

NERDIZA. Rachel Zegler revela ter enfrentado depressão após fracasso do live-action de Branca de Neve. São Paulo, 3 jul. 2025. Facebook: @nerdiza. Disponível em: <https://www.facebook.com/Nerdiza/posts/rachel-zegler-revela-ter-enfrentado-depress%C3%A0-ap%C3%B3s-fracasso-do-live-action-de-br/1097594568903858/>. Acesso em 15 nov. 2025

SCHON, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, Antônio. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote, Lisboa, 1992

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. (Tradução de João Batista Krauch). 4.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.